

Relatório Yglota de Nacionalidades e Etnias da Região Trinacional do Iguazu

Otto Mendonça (Coordenador),
Fernando Prezotto
& Luisa Burt



Otto Mendonça (Coordenador),
Fernando Prezotto
& Luisa Burt

1º Relatório Yglota de Nacionalidades e Etnias da Região Trinacional do Iguaçu



Foz do Iguaçu – PR

2023

Copyright © 2023: Instituto Yglota | Poliglotismo e Integração

Distribuição Gratuita

Coordenação: Otto Mendonça.

Produção editorial e capa: Epígrafe Editorial.

Dados internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M539p	Mendonça, Otto
	1º Relatório Yglota de Nacionalidades e Etnias da Região Trinacional do Iguaçu. / Otto Mendonça (Coordenador), Fernando Prezotto e Luisa Burt. -- Foz do Iguaçu, PR : Instituto Yglota, 2023.
	80 p. ; il.
	Inclui bibliografia. ISBN 978-65-87816-03-6
	1. Nacionalidade - Tríplice Fronteira (Argentina, Brasil e Paraguai). I. Prezotto, Fernando. II. Burt, Luisa. III. Título.
	CDU 342.7(816.2)

Tatiana Lopes CRB 9/1524



INSTITUTO YGLOTA | POLIGLOTISMO E INTEGRAÇÃO.

Rua Belarmino de Mendonça, 83, apto 305

CEP: 85851-100 – Foz do Iguaçu-PR

Telefone: (45) 98823-4418

www.yglota.org



Este é o **1º Relatório Yglota de Nacionalidades e Etnias da Região Trinacional do Iguazu**. O leitor encontrará nas páginas a seguir 1) Sumário Executivo 2) Apresentação 3) Índice. O objetivo deste Relatório Yglota é fornecer informações sobre a diversidade cultural e linguística da região, servindo de apoio a políticas públicas e iniciativas da sociedade civil organizada. O trabalho está escrito em português, mas o sumário executivo está em português, espanhol e inglês.

Este es el **1er Informe Yglota de Nacionalidades y Etnias de la Región Trinacional del Iguazú**. El lector encontrará en las páginas siguientes 1) Resumen Ejecutivo 2) Presentación 3) Índice. El objetivo de este Informe Yglota es proveer informaciones sobre la diversidad cultural y lingüística de la región, funcionando como apoyo para la formulación de políticas públicas e iniciativas de la sociedad civil organizada. El trabajo está escrito en portugués, pero el resumen ejecutivo viene en portugués, español e inglés.

This is the **1st Yglota Report on Nationalities and Ethnicities of the Iguazú Trinational Region**. Readers will find in the following pages 1) Executive Summary 2) Presentation 3) Summary. The goal of the Yglota Report is to provide information about the cultural and linguistic diversity of the region, to support public policies and organized civil society's initiatives. This work is written in Portuguese, but the executive summary is in Spanish and English as well.

Sumário Executivo da Região Trinacional do Iguazu

1.503.848 habitantes. 60% têm como língua materna o espanhol; 40%, o português. 1% é oficialmente indígena (14.852).

Foz do Iguazu tem 95 nacionalidades e 29 etnias. 5% da população é composta de imigrantes (14.574). Os 7 primeiros países mais representados são: Paraguai, Venezuela, Argentina, Líbano, Colômbia, Peru e Haiti. 24 países contam com apenas 1 representante.

Foz do Iguazu tem a 2ª maior colônia árabe do Brasil, com 15 mil integrantes. A UNILA tem 282 alunos de 28 etnias indígenas diferentes.

São Miguel do Iguazu tem um Quilombo, a Comunidade Negra Rural Quilombo Apepu, localizada a 50 minutos do centro de Foz do Iguazu. Dos municípios lindeiros, os que apresentam maior massa de imigrantes são Medianeira, Guaíra e Marechal Cândido Rondon. Em termos percentuais, é Terra Roxa, Medianeira e Serranópolis do Iguazu.

A rede de saúde pública de Foz do Iguazu recebe o impacto de 1 milhão de pessoas, moradores de 9 cidades do extremo oeste do Estado do Paraná e do Departamento de Alto Paraná, no Paraguai.

Alto Paraná tem 784.839 pessoas e 61 comunidades indígenas, a maioria de etnias guarani. O Paraguai é o principal país emissor de imigrantes para os municípios lindeiros ao Lago de Itaipu. Das 19 cidades, 16 tem como primeira nacionalidade representada a paraguaia.

A comunidade chinesa presente em Ciudad del Este e em Foz do Iguazu soma de 9 a 10 mil habitantes (Ano-base: 2014). Além disso, Ciudad del Este tem cerca de 6 mil árabes (Ano-base: 2014) e 100 mil brasileiros (Ano-base: 2022).

A *Fiesta Nacional del Inmigrante*, realizada anualmente na cidade de Oberá, Província de Misiones, Argentina, é a maior celebração multicultural da região. São 40 nacionalidades representadas, além da etnia Mbya Guarani. Fica a 270km de Puerto Iguazú.

Puerto Iguazú é a cidade de Misiones com o maior número de indígenas, aproximadamente 1.700 pessoas da etnia Mbya Guarani.

Principais fontes de dados (Ano-base: 2023): OBMigra, INDEC, INE.



Resumen Ejecutivo de la Región Trinacional del Yguazú

1.503.848 habitantes. El 60% tiene el español como lengua materna, el 40% el portugués. El 1% es oficialmente indígena (14.852).

Foz do Iguazú tiene 95 nacionalidades y 29 grupos étnicos. El 5% de la población es inmigrante (14.574). Los 7 países más representados son: Paraguay, Venezuela, Argentina, Líbano, Colombia, Perú y Haití. 24 países tienen sólo 1 representante.

Foz do Iguazú tiene la 2ª mayor colonia árabe de Brasil, con 15.000 miembros. La UNILA tiene 282 alumnos de 28 etnias indígenas diferentes.

São Miguel do Iguazú tiene un Quilombo, la Comunidad Negra Rural Quilombo Apepu, situada a 50 minutos del centro de Foz do Iguazú. De los municipios ribereños al Lago de Itaipú, los que tienen mayor número de inmigrantes son Medianeira, Guaíra y Marechal Cândido Rondon. En términos porcentuales, son Terra Roxa, Medianeira y Serranópolis do Iguazú.

La red de salud pública de Foz do Iguazú recibe el impacto de 1 millón de personas, residentes en 9 ciudades del extremo oeste del Estado de Paraná y del Departamento de Alto Paraná, en Paraguay.

Alto Paraná tiene 784.839 habitantes y 61 comunidades indígenas, en su mayoría de etnia guaraní. Paraguay es el principal país emisor de inmigrantes hacia los municipios ribereños. De los 19 municipios, 16 tienen como primera nacionalidad la paraguaya.

La comunidad china en Ciudad del Este y Foz do Iguazú tiene entre 9.000 y 10.000 habitantes (Año base: 2014). Además, Ciudad del Este tiene alrededor de 6.000 árabes (Año base: 2014) y 100.000 brasileños (Año base: 2022).

La *Fiesta Nacional del Inmigrante*, que se celebra anualmente en la ciudad de Oberá, Provincia de Misiones, Argentina, es la mayor celebración multicultural de la región. Están representadas 40 nacionalidades, además de la etnia Mbya Guaraní. Se encuentra a 270 kilómetros de Puerto Iguazú.

Puerto Iguazú es la ciudad de Misiones con mayor número de indígenas, aproximadamente 1.700 de la etnia Mbya Guaraní.

Principales fuentes de datos: OBMigra, INDEC, INE.



Executive Summary of the Iguazú Trinational Region

1,503,848 inhabitants. 60% have Spanish as their mother tongue, 40% have Portuguese. 1% is officially indigenous (14.852).

Foz do Iguaçu has 95 nationalities and 29 ethnic groups. 5% of the population is immigrant (14.574). The 7 most represented countries are: Paraguay, Venezuela, Argentina, Lebanon, Colombia, Peru, and Haiti. 24 countries have only 1 representative.

Foz do Iguaçu has the 2nd largest Arab colony in Brazil, with 15,000 members. UNILA has 282 students from 28 different indigenous ethnic groups.

São Miguel do Iguaçu has one Quilombo, the Rural Black Community Quilombo Apepu, located 50 minutes from downtown Foz do Iguaçu. Of the municipalities bordering the Itaipu Lake, those with the largest number of immigrants are Medianeira, Guaíra and Marechal Cândido Rondon. In percentage terms, they are Terra Roxa, Medianeira and Serranópolis do Iguaçu.

The Foz do Iguaçu public health network feels the impact of 1 million people living in 9 cities in the far west of the state of Paraná and the Department of Alto Paraná, in Paraguay.

Alto Paraná has 784,839 inhabitants and 61 indigenous communities, mostly of Guarani ethnicity. Paraguay is the main country of origin of immigrants to the municipalities bordering the Itaipu Lake. Of the 19 municipalities, 16 have Paraguayan as their first nationality.

The Chinese community in Ciudad del Este and Foz do Iguaçu has between 9,000 and 10,000 inhabitants (Base year: 2014). In addition, Ciudad del Este has about 6,000 Arabs (Base year: 2014) and 100,000 Brazilians (Base year: 2022).

The *National Immigrant Festival*, held annually in the city of Oberá, Province of Misiones, Argentina, is the largest multicultural celebration in the region. Forty nationalities are represented, in addition to the Mbya Guarani ethnic group. It is located 270 kilometers from Puerto Iguazú.

Puerto Iguazú is the city of Misiones with the largest number of indigenous people, approximately 1,700 of the Mbya Guarani ethnic group.

Main data sources: OBMigra, INDEC, INE.



APRESENTAÇÃO

O **Relatório Yglota de Nacionalidades e Etnias da Região Trinacional do Iguassu** é uma publicação do **Instituto Yglota | Poliglotismo e Integração**, cuja *missão é a aproximação dos povos por meio dos idiomas*, com o objetivo, entre outros, de recensar as nacionalidades e etnias existentes no território trinacional e publicar a respeito, servindo de base para políticas públicas e iniciativas da sociedade civil em prol da diversidade cultural e linguística.

É comum ler e ouvir afirmações das instituições oficiais dos municípios a ostentar a diversidade cultural da região, divulgando números referentes às nacionalidades – “Foz do Iguaçu tem mais de 80 etnias em seu território!” Porém, o que isso significa?

O *1º Encontro Internacional de Políglotas na Região Trinacional do Iguaçu*, realizado em 21 e 22 de outubro de 2022, na Fundação Cultural de Foz do Iguaçu, com o apoio da Diretoria de Assuntos Internacionais do município, ocasionou o ressurgimento dessa demanda por números oficiais. Em uma mesa composta por autoridades da educação, cultura, turismo e diplomacia, a polêmica instalada não foi dirimida a contento, e ficou a cargo do grupo organizador do evento o encaminhamento dessa questão.

O **Instituto Yglota | Poliglotismo e Integração** foi criado para tratar das demandas levantadas pelos atores públicos a partir da questão posta à mesa: “*Como o movimento políglota pode ajudar em suas agendas oficiais?*”? Uma das demandas – no campo do poliglotismo – foi o reconhecimento oficial de Carlos Amaral Freire (1931 – 2020) como Patrono do Movimento Políglota no Brasil, o que foi devidamente feito com moção de aplauso no próprio evento e, em 16 de setembro de 2023, com uma placa de reconhecimento apresentada pelos líderes do Movimento Políglota no Brasil, no Rio de Janeiro, no âmbito do Políglotar 2023, a maior conferência de línguas e culturas do Brasil, ativa desde 2016.

No campo da integração trinacional, entre as demandas de cooficialização do idioma guarani e de promoção do ensino da língua espanhola, a reivindicação de maior alcance foi a necessidade de número oficiais e confiáveis sobre a diversidade cultural do território trinacional. Esses números e estatísticas podem servir de base para uma série de políticas públicas no campo dos direitos humanos, da cultura, da educação e do turismo, todas com benefícios sociais e econômicos para a região.

A diversidade cultural e linguística é um patrimônio. É preciso conhecer para valorizar. Eis o objetivo do **Relatório Yglota de Nacionalidades e Etnias**





da Região Trinacional do Iguaçu – contribuir para o conhecimento da diversidade cultural do território.

O Relatório, abreviado pelas iniciais RYNE, é, portanto, a primeira tentativa institucional do terceiro setor a apresentar números oficiais, a partir de fontes primárias, que retratem as diversas nacionalidades e etnias presentes na região. Naturalmente, por ser pioneiro, o trabalho apresentará lacunas, as quais se beneficiarão das contribuições dos interessados em aprimorar o trabalho de coleta e análise dos dados aqui apresentados.

¡Es universal... porque evoca
a todos los pueblos y naciones!
Enrique Gualdoni Vigo (1934 – 2014),
sobre a *Fiesta Nacional del Inmigrante*.

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	17
1.1 Brasil, Região das Cataratas do Iguazu e Caminhos ao Lago de Itaipu.....	18
1.2 Argentina, Província de Misiones, Município de Puerto Iguazú	20
1.3 Paraguai, Departamento de Alto Paraná, Município de Ciudad del Este	21
2. METODOLOGIA	23
2.1 Definição de conceitos	23
2.2 Fontes primárias.....	24
2.2.1 Brasil.....	25
2.2.2 Argentina	27
2.2.3 Paraguai.....	27
3. DADOS COLETADOS	29
3.1 Brasil, Região das Cataratas do Iguazu e Caminhos ao Lago de Itaipu.....	29
3.1.1 Árabes	32
3.1.2 Chineses	33
3.1.3 Paraguaiois	33
3.1.4 Municípios Lindeiros.....	34
3.1.5 UNILA (Universidade Federal da Integração Latino-Americana).....	44
3.1.6 Indígenas.....	48
3.1.7 Quilombolas	49
3.2 Argentina, Província de Misiones, Município de Puerto Iguazú	49
3.2.1 Fiesta Nacional del Inmigrante	49
3.2.2 Brasileiros.....	53
3.2.3 Indígenas.....	53
3.3 Paraguai, Departamento de Alto Paraná, Município de Ciudad del Este	54
3.3.1 Árabes	55
3.3.2 Chineses	56
3.3.3 Brasileiros.....	56
3.3.4 Indígenas.....	57



4. ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS.....	59
4.1 Dinâmica metodológica.....	60
4.1.1 Brasil.....	60
4.1.2 Argentina	60
4.1.3 Paraguai.....	60
4.1.4 Região Trinacional	60
4.2 Dinâmica populacional	61
4.3 Dinâmica das nacionalidades	61
4.3.1 Brasil, Região das Cataratas do Iguçu e Caminhos ao Lago de Itaipu	61
4.3.2 Região Trinacional	62
4.4 Dinâmica de pertencimento.....	63
4.5 Dinâmica das etnias indígenas.....	63
4.5.1 Brasil, Região das Cataratas do Iguçu e Caminhos ao Lago de Itaipu	63
4.5.2 Argentina, Provincia de Misiones, Município de Puerto Iguazú.....	64
4.5.3 Paraguai, Departamento de Alto Paraná, Município de Ciudad del Este..	64
4.5.4 Região Trinacional	65
4.6 Dinâmica quilombola.....	65
4.7 Dinâmica econômica	66
4.8 Dinâmica educacional	67
4.9 Dinâmica de saúde pública.....	67
4.10 Dinâmica linguística	68
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	73
6. REFERÊNCIAS.....	75
7. ÍNDICE DE GRÁFICOS E IMAGENS	79
Gráficos	79
Imagens	80

1. INTRODUÇÃO

Foz do Iguaçu, no Brasil, Puerto Iguazú, na Argentina, e Ciudad del Este, no Paraguai, compõem a Região Trinacional do Iguaçu, popularmente conhecida como tríplice fronteira. Existem diferentes grafias para “Iguaçu” – Iguazú, Yguazú, Iguassu, Yguassu. Para simplificar, este Relatório segue a grafia corrente em língua portuguesa, Iguaçu.



Imagem 1. Região da Tríplice Fronteira na América do Sul. Fonte: Mapa/Cartografia: mapamerica.net.

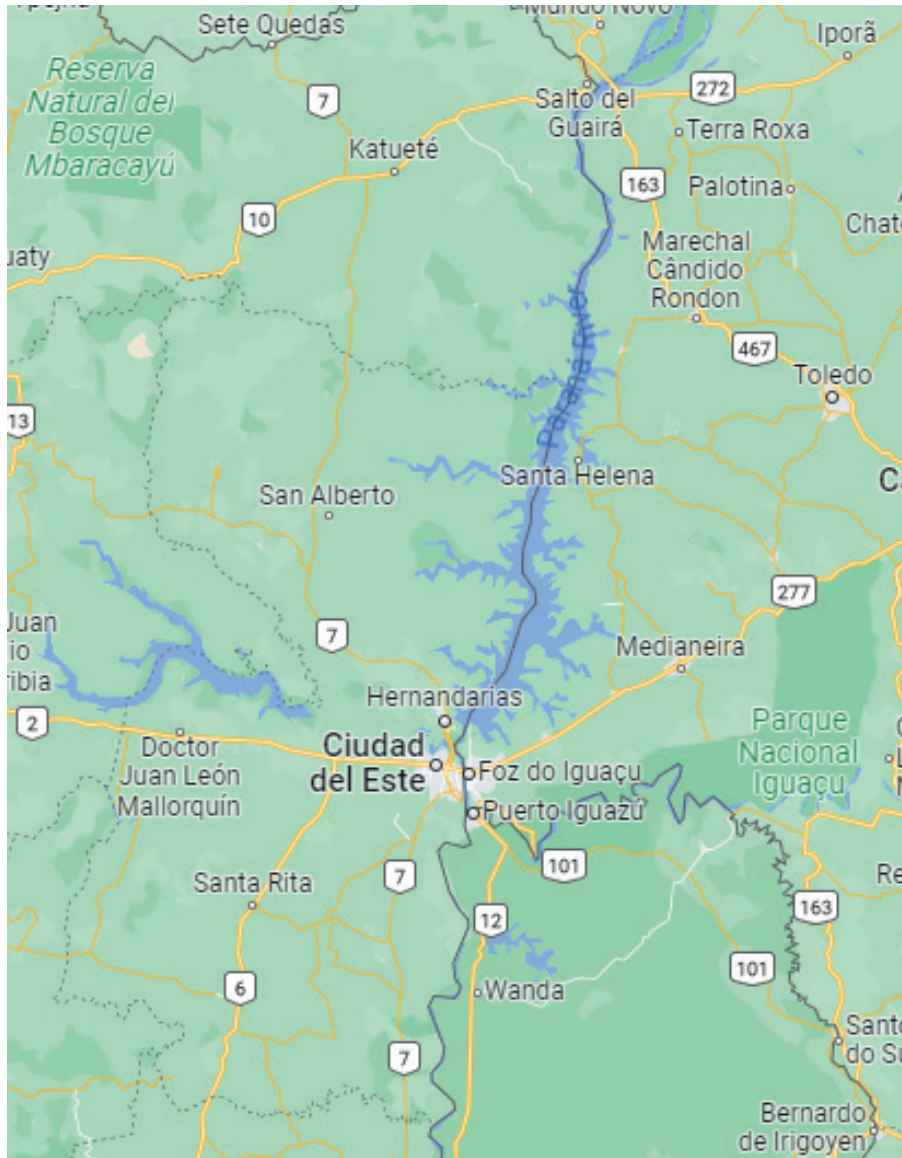


Imagem 2 – Focalização na região da Tríplice Fronteira na América do Sul. Fonte: <https://www.google.com/maps>

1.1 Brasil, Região das Cataratas do Iguaçu e Caminhos ao Lago de Itaipu

Segundo o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística¹⁶ (IBGE), o Brasil apresenta 203.062.512 milhões de habitantes, com aumento de 12.306.713 milhões de pessoas desde o último censo de 2010, e o Estado do Paraná, 11.443.208, com crescimento de 998.682 de pessoas. Foz do Iguaçu, por sua vez, registrou 285.415 residentes, com adição de 29.327 habitantes em comparação com o recenseamento anterior.

Vizinha de Ciudad del Este, de Puerto Iguazú, e dos municípios brasileiros de Itaipulândia, Santa Terezinha de Itaipu e São Miguel do Iguaçu, a cidade brasileira de Foz do Iguaçu, comporta 37 bairros, divididos em 12 regiões, conforme a lei 303/2018¹⁰.



De acordo com cronologia apresentada pela Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu (PMFI)³⁶, em 1881, estabeleceram-se os primeiros moradores não indígenas, Pedro Martins da Silva, brasileiro, e Manuel Gonzáles, espanhol. Em 1889, segundo o relato histórico de José Maria de Brito⁶ sobre o território fronteiriço do Brasil, “Existiam no mesmo 324 almas, assim descritas: brasileiros, 9; franceses, 5; espanhóis, 2; argentinos, 95; paraguaios, 212; inglês, 1.”

Em 1910, a então Colônia Militar passa a ser Distrito do Município de Guaruapuava e, em 1914, cria-se o município Vila Iguaçu, sendo a denominação modificada poucos anos mais tarde para o nome de hoje. Atualmente a cidade se destaca pela sua infraestrutura turística e hoteleira e pelos complexos recreativos, a mencionar, as Cataratas do Iguaçu, a Itaipu Binacional, o Marco das Três Fronteiras, o Parque das Aves, os quais tornam Foz do Iguaçu o *Destino do Mundo*.

Há ainda as cidades lindeiras ao Lago de Itaipu, que conformam um todo com Foz do Iguaçu, sob a influência da maior Hidrelétrica do Brasil, configurando uma das regiões turísticas do Estado do Paraná, segundo a Secretaria de Turismo do Estado. Em conjunto, denominam-se *Região das Cataratas do Iguaçu e Caminhos ao Lago de Itaipu*. Os 18 municípios que formam essa região, além de Foz do Iguaçu, são considerados neste estudo por dar a abrangência necessária ao território sob análise, em conjunto com o *Departamento Iguaçu*, na Província de Misiones, Argentina, e o *Departamento de Alto Paraná*, no Paraguai. Seguem cada um dos municípios, em ordem alfabética, com a população conforme o censo IBGE¹⁶ de 2022:

01. Céu Azul: 11.087
02. Diamante D'Oeste: 4.557
03. Entre Rios do Oeste: 4.575
04. Foz do Iguaçu: 285.415
05. Guaíra: 32.097
06. Itaipulândia: 11.485
07. Marechal Cândido Rondon: 55.836
08. Matelândia: 18.450
09. Medianeira: 54.369
10. Mercedes: 5.931
11. Missal: 11.064
12. Pato Bragado: 5.733
13. Ramilândia: 4.221



14. Santa Helena: 25.492
 15. Santa Tereza do Oeste: 13.174
 16. Santa Terezinha de Itaipu: 24.262
 17. São Miguel do Iguazu: 29.122
 18. Serranópolis do Iguazu: 5.007
 19. Terra Roxa: 18.119
- TOTAL: 619.996 habitantes.

1.2 Argentina, Província de Misiones, Município de Puerto Iguazú

De acordo com os dados preliminares do censo de 2022 do *Instituto Nacional de Estadísticas y Censos* (INDEC)²⁰, publicados em 31 de janeiro de 2023, a República Argentina apresenta 46.044.703 habitantes.

Na página do *Museo de la Inmigración*²⁷ (2023), afirma-se que:

A Argentina foi um dos países do Novo Mundo que mais recebeu imigrantes no período de imigração de massa. Ainda que em termos absolutos a quantidade de imigrantes que se instalaram no país entre 1880 e 1930 seja inferior a dos que se dirigiram aos Estados Unidos, a Argentina foi o país que teve a maior proporção de estrangeiros em relação a sua população total. De acordo com os dados do censo de 1914, um terço dos habitantes do país estava composta de estrangeiros. (30, np, tradução livre)

Especificamente em relação à Província de Misiones – uma província na Argentina equivale a um estado no Brasil – a colonização começou mais significativamente depois da Guerra do Paraguai (1864–1870), como afirma Arnaldo Serramone³⁷:

Houve, por parte do Governo argentino e, em especial, por parte das forças militares, franco interesse em povoar essas terras com pessoas sem parentescos fundamentais com paraguaios e brasileiros, ainda que isso não tenha sido explicitado e em que pese o aporte significativo de ambos os grupos no povoamento missioneiro. (37, p. 162, tradução livre)

Ainda de acordo com o INDEC²⁰, 1.280.960 habitantes vivem na Província de Misiones. Os resultados preliminares agrupam os municípios em departamentos. No caso, Puerto Iguazú está integrado ao Departamento Iguazú, que compreende ademais os municípios de Wanda, Puerto Esperanza e Puerto Libertad. Esse departamento conta com 99.013 residentes. De Foz do Iguazu a Puerto Esperanza,



a cidade mais distante da fronteira, percorre-se aproximadamente 70 quilômetros, o que demonstra que as cidades do Departamento Iguazú localizam-se dentro da faixa de fronteira do Brasil, isto é, dentro de uma distância de cento e cinquenta quilômetros de largura ao longo das linhas de fronteira, de acordo com o § 2º do art. 20 da Constituição Federal de 1988.

A cidade de Puerto Iguazú foi fundada em 1901 com o nome de Puerto Aguirre, em data coincidente com o ano em que se abre caminho para as Cataratas. Em 1934 se cria o Parque Nacional Iguazú. Em 1985 se conclui a Ponte da Fraternidade, que liga o município ao Brasil. A cidade destaca-se pelo turismo, e tem experimentado um desenvolvimento calcado na oferta turística de hotéis, atrativos comerciais e gastronômicos.

1.3 Paraguai, Departamento de Alto Paraná, Município de Ciudad del Este

O *Instituto Nacional de Estadística* (INE)²¹ divulgou no dia 31 de setembro de 2023 os dados preliminares referentes ao 8º censo do país, realizado em 2022. De acordo com a pesquisa, o Paraguai apresenta atualmente um número total de 6.109.644 de habitantes. Só o Departamento de Alto Paraná comporta 784.839 habitantes.

Ciudad del Este é a cidade que se conecta com Foz do Iguaçu no Paraná pela Ponte Internacional da Amizade. Chamava-se *Puerto Flor de Lis* em sua fundação, no ano de 1957. Por sua importância durante o mandato militarista de Alfredo Stroessner, foi renomeada *Puerto Presidente Stroessner*. Trinta e dois anos após a sua fundação, em 1989, receberia o nome pelo qual é conhecida atualmente. A cidade é, sem dúvida, um centro econômico que, segundo Paez³³, “atrai compradores de ambos os lados da fronteira, no chamado turismo de compras” (p. 4). Ciudad del Este é uma cidade cosmopolita e de características marcantes:

Em *Ciudad del Este*, torna-se visível a multiplicidade de línguas e nacionalidades, nas ruas do centro é possível escutar falar árabe, guarani, português, chinês, espanhol, entre outras línguas. A multiculturalidade se faz evidente, também, na vestimenta e na oferta de comida étnica. Em 1996, a revista de negócios “Forbes”, dos Estados Unidos, a reconheceu como o terceiro centro internacional de importância comercial, depois de Miami e Hong Kong. O crescimento da cidade foi vertiginoso, desde a construção da Ponte da Amizade, que a une a Foz sobre o Rio Paraná, e a obra da represa de Itaipu. Por outro lado, é importante destacar que o comércio de Ciudad del Este mobiliza 900 milhões de dólares por mês. (33, p. 4, tradução livre)



Em suma, trata-se de três países unidos por dois rios, conformando um só **agregado urbano mais amplo de 1.503.848 pessoas na Região Trinacional do Iguazu** (Ano-base 2022).



Imagem 3. Tríplice Fronteira.

Fonte: <https://fronterasblog.com/2011/02/14/la-triple-frontera-por-tucumano-segunda-parte/>.

2. METODOLOGIA

O presente relatório apoiou-se em definições de nacionalidade e etnia e extraiu seus dados de fontes primárias. A seguir, esclarecemos os conceitos que estarão presentes ao longo do relatório. Em seguida, detalharemos as fontes primárias usadas no trabalho.

2.1 Definição de conceitos

Segundo a Enciclopédia Jurídica da PUC-SP¹⁴:

Nacionalidade é o vínculo que liga a pessoa ao Estado, identificando aquela como nacional deste e gerando entre ambos, a pessoa e o Estado, direitos e deveres. A extensão destes direitos e deveres, bem como os requisitos para que a pessoa seja considerada nacional, variam de Estado para Estado, embora seja possível, de forma geral, estabelecer pontos de semelhança em tais determinações ao longo do ordenamento jurídico dos mais diversos Estados. (14, p 2)

Além dessa definição jurídica, considera-se também o conceito sociológico de nacionalidade proposto por Husek¹⁴, “(...) que consiste no pertencimento do indivíduo nacional de determinado Estado ao seu povo, à nação. Assim, ser nacional significa pertencer a determinado grupo de pessoas ligadas entre si pela cultura, tradições, hábitos e costumes” (p. 3).

Quanto à etnia, segundo glossário publicado pela Agência Fiocruz de Notícias, pertencente a Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ)⁴⁴, cujo objetivo é promoção da saúde e o desenvolvimento social, além da disseminação do conhecimento científico e tecnológico:

A etnia define-se, geralmente, como uma população designada por um nome (etnônimo), que se reclama de uma mesma origem, que possui uma tradição cultural comum, especificado por uma consciência de pertença ao mesmo grupo cuja unidade se apoia em geral numa língua, num território e numa história idênticos. (44, np)

Além disso, de acordo com o autor do Dicionário de Relações Étnicas e Raciais²⁸, “(...) grupo étnico é composto por pessoas com origens e interesses comuns, com algum grau de solidariedade e coerência, unidas ou próximas por experiências compartilhadas, que muitas vezes são privações” (p. 10).



Por último, em relação a outros termos importantes para o contexto de migração, será considerada a seguinte classificação realizada pelo SisMigra (Sistema de Registro Nacional Migratório, OBMigra, 2023)⁵:

1. Residentes: registros para migrantes com previsão de estadia de longa duração.
2. Temporários: registros de entradas tipicamente de curta duração.
3. Fronteiriços: registros para residentes na fronteira, com permissão de acessar o mercado de trabalho, comércio e serviços no Brasil, nas cidades contíguas aos limites territoriais.

No contexto deste trabalho, todas essas categorias foram incluídas nas estatísticas coletadas do SisMigra⁵, por meio da ferramenta DataMigra⁸.

Quanto à geografia do território e à extensão abarcada, é importante destacar que para o território estrangeiro ao Brasil, isto é, a Argentina e o Paraguai, a fim de ampliar o escopo da região sob análise, aplicou-se o conceito de “faixa de fronteira”. Compreende cento e cinquenta quilômetros de largura ao longo das fronteiras terrestres, de acordo com o § 2º do art. 20 da Constituição Federal de 1988. Isso permite incluir com facilidade no estudo do presente Relatório todo o Departamento Iguazú de Misiones, na Argentina (Puerto Iguazú, Puerto Esperanza, Wanda e Puerto Libertad), e todo o Departamento de Alto Paraná, no Paraguai.

Para dentro do território brasileiro, o conceito de faixa de fronteira já não faz mais sentido, uma vez que abarcaria o município de Cascavel (PR), o qual apresenta realidade distinta dos municípios fronteiriços. Nesse caso, aplicou-se o planejamento da Secretaria de Turismo do Estado. Denomina-se *Região das Cataratas do Iguaçu e Caminhos ao Lago de Itaipu* os 19 municípios que compõem essa região, incluindo Foz do Iguaçu. São também conhecidos por ser lindeiros ao Lago de Itaipu e/ou ao Parque Nacional do Iguaçu, constituindo um conjunto de cidades cuja maior semelhança é estar sob a influência da dinâmica fronteiriça.

Em síntese, aplica-se o conceito de faixa de fronteira do Brasil em direção à Argentina e ao Paraguai, de modo centrífugo, e o conceito de Região das Cataratas do Iguaçu e Lindeiros ao Lago de Itaipu para dentro do território brasileiro, de modo centrípeto.

2.2 Fontes primárias

O RYNE objetiva apresentar dados trinacionais, o que pressupõe investigar as bases de dados disponíveis nos três países para cada uma das cidades da região trinacional.



2.2.1 Brasil

Em relação ao Brasil, a Foz do Iguaçu e aos 18 municípios da *Região das Cataratas do Iguaçu e Caminhos ao Lago de Itaipu*, os dados sobre migração e refúgio são disponibilizados pelo Observatório das Migrações Internacionais (OBMigra) a partir de acordo de cooperação técnica entre os principais gestores das bases de dados brasileiras.

No Portal da Polícia Federal também são disponibilizadas as informações relacionadas ao Sistema de Registro Nacional Migratório (SisMigra)⁵. As estatísticas relacionadas ao registro de estrangeiros estão disponíveis, igualmente, no Portal de Imigração do Ministério da Justiça, com acesso público a microdados, relatórios, publicações temáticas e, também, a ferramenta DataMigra⁸, em que o usuário pode facilmente acessar todas as bases de dados e fazer a sua própria pesquisa.

Portanto, a fonte utilizada para o recorte brasileiro é o SisMigra⁵, formado por documentações da Polícia Federal, e disponível através da plataforma DataMigra⁸, cujo propósito é o registro de imigrantes com visto de residência regular no Brasil, a partir do ano de 2010. Essa foi a fonte primária para o RYNE. As variáveis de pesquisa utilizadas foram:

1. Ano de registro: contabilizaram-se todos os registros de 2010 a 2012, a fim de trabalhar com dados agregados e representativos de um período de tempo em que as pessoas fixam residência, ainda que alguns possam ter ido embora ou falecido.

2. Unidade da Federação: Estado do Paraná.

3. Município: Foz do Iguaçu, Santa Terezinha de Itaipu, São Miguel do Iguaçu, Itaipulândia, Serranópolis do Iguaçu, Medianeira, Missal, Ramilândia, Matelândia, Santa Helena, Diamante D'Oeste, Céu Azul, Santa Tereza do Oeste, Entre Rios do Oeste, Pato Bragado, Marechal Cândido Rondon, Mercedes, Guaíra e Terra Roxa.

4. Países: todos os países do mundo, sem restrição de proveniência.

5. Classificação: residentes, temporários e fronteiriços, conforme definições apresentadas no tópico anterior.

Vale destacar que a variável Ano de Registro diz respeito ao ano em que o imigrante se registra oficialmente no Brasil, podendo ocorrer depois do ano de entrada.

A coleta dos dados da plataforma consistiu na seleção das variáveis acima mencionadas e na exportação da mesma em planilha de Excel e gráficos de colunas em imagens. Este banco de dados foi acessado a partir do Observatório das Migrações Internacionais (OBMigra)³¹ da Universidade de Brasília (UnB), disponível



em endereço virtual para disseminação do conhecimento do fluxo migratório internacional no Brasil.

Dentre as potencialidades trazidas pelos dados da SisMigra⁵ estão o monitoramento das migrações internacionais no país e a obtenção de perfil do imigrante. Dentre as limitações encontram-se a ausência de atualização contínua do sistema para exclusões das considerações de re-emigração ou óbito do imigrante e o fato de parte relevante dos registros permanentes tratarem de mudança de registro temporário.

Utilizou-se também a base de dados da UNILA^{40,41,42} no que diz respeito aos alunos estrangeiros, e de seu portal de notícias, em relação às etnias originárias presentes na universidade.

Em relação à população indígena e quilombola, foi utilizado como fonte o Censo Demográfico 2022 do IBGE¹⁵. As variáveis de pesquisa na página do Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA (IBGE 2022b, IBGE, 2022c)^{13,14} para pessoas indígenas foram:

1. Quesito de declaração indígena: total
2. Localização do domicílio: total
3. Ano: 2022
4. Unidade Territorial: Brasil
5. Unidade da Federação: Paraná

6. Município: Foz do Iguçu, Santa Terezinha de Itaipu, São Miguel do Iguçu, Itaipulândia, Serranópolis do Iguçu, Medianeira, Missal, Ramilândia, Matelândia, Santa Helena, Diamante D'Oeste, Céu Azul, Santa Tereza do Oeste, Entre Rios do Oeste, Pato Bragado, Marechal Cândido Rondon, Mercedes, Guaíra e Terra Roxa.

Da mesma maneira, as variáveis para as pessoas quilombolas foram:

1. Localização de domicílio: total
2. Ano: 2022
3. Unidade Territorial: Brasil
4. Unidade da Federação: Paraná

5. Município: Foz do Iguçu, Santa Terezinha de Itaipu, São Miguel do Iguçu, Itaipulândia, Serranópolis do Iguçu, Medianeira, Missal, Ramilândia, Matelândia, Santa Helena, Diamante D'Oeste, Céu Azul, Santa Tereza do Oeste, Entre Rios do Oeste, Pato Bragado, Marechal Cândido Rondon, Mercedes, Guaíra e Terra Roxa.



Ademais, foi feito contato direto com Roberto Correia, presidente da Associação da Comunidade Negra Rural Quilombo Apepu, localizada em São Miguel do Iguaçu, município lindeiro ao Lago de Itaipu e ao Parque Nacional do Iguaçu

2.2.2 Argentina

Na República Argentina, o *Ministerio del Interior* abriga a *Dirección Nacional de Migraciones*¹, a qual, segundo o sítio institucional, assenta as bases estratégicas em matéria migratória e dá cumprimento aos compromissos internacionais da Argentina em direitos humanos, integração e mobilidade dos imigrantes.

Além disso, há o *Instituto Nacional de Estadísticas y Censos*²⁰, o qual se trata de um organismo público de natureza técnica, atualmente vinculado ao Ministério de Economia e Finanzas Públicas da Argentina, responsável pelo planejamento e execução das atividades estatísticas oficiais em território argentino.

Apesar de faltar dados específicos sobre nacionalidades estrangeiras em Puerto Iguazú, é possível extrapolar a partir de dados de outro Departamento da Província de Misiones, Oberá, que inclui o município homônimo e mais Campo Ramón, Campo Vieira, Colonia Alberdi, General Alvear, Guaraní, Los Helechos, Panambí, y San Martín. Esse departamento conta com 121.990 habitantes e é o segundo mais populoso, à frente de Iguaçu e atrás do Departamento Capital (393.612 habitantes), em que se destaca a capital da província, Posadas.

A cidade de Oberá abriga a tradicional *Fiesta Nacional del Inmigrante*⁴⁵, com ampla divulgação nas mídias sociais, inaugurada em 4 de setembro de 1980, cuja 43ª edição realizou-se entre 7 e 17 de setembro de 2023. A Feira foi visitada por um dos autores deste relatório, o qual pôde constatar a existência de espaços arquitetônicos dedicados a diferentes coletividades.

2.2.3 Paraguai

A fonte primária de dados sobre a população paraguaia em geral, e as etnias em particular, é o *Instituto Nacional de Estadística (INE)*²¹, pois se trata do órgão que regulamenta as pesquisas e as investigações sobre a população no Paraguai, em funcionamento desde 1942. A missão do instituto é, principalmente, produzir e regulamentar dados estatísticos para descrever a população paraguaia¹⁷.

Além disso, vale registrar que o Ministério das Relações Exteriores do Brasil (MRE), também conhecido como Itamaraty, estima que haja cerca de 254 mil brasileiros vivendo no Paraguai, o que constituiria a terceira maior comunidade de brasileiros no exterior. Esse número impressionante é o que aponta o relatório *Comunidades Brasileiras no Exterior (Ano-base 2022)*²⁹, destacando a importância das relações Brasil-Paraguai e a pujança do tráfego na Ponte Internacional da Amizade, inaugurada em 1965, conectando Foz do Iguaçu a Ciudad del Este.

1 Disponível em <https://www.argentina.gob.ar/interior/migraciones>.

3. DADOS COLETADOS

3.1 Brasil, Região das Cataratas do Iguaçu e Caminhos ao Lago de Itaipu

Entre os anos de 2010 e 2022, Foz do Iguaçu recebeu centenas de imigrantes. De acordo com o SisMigra⁵, a cidade registrou, ao longo desses anos, **14.574 imigrantes de 95 países diferentes**. No total, a cidade brasileira da tríplice fronteira recebeu:

Gráfico 1 - Origem de estrangeiros em Foz do Iguaçu (2010-2022).

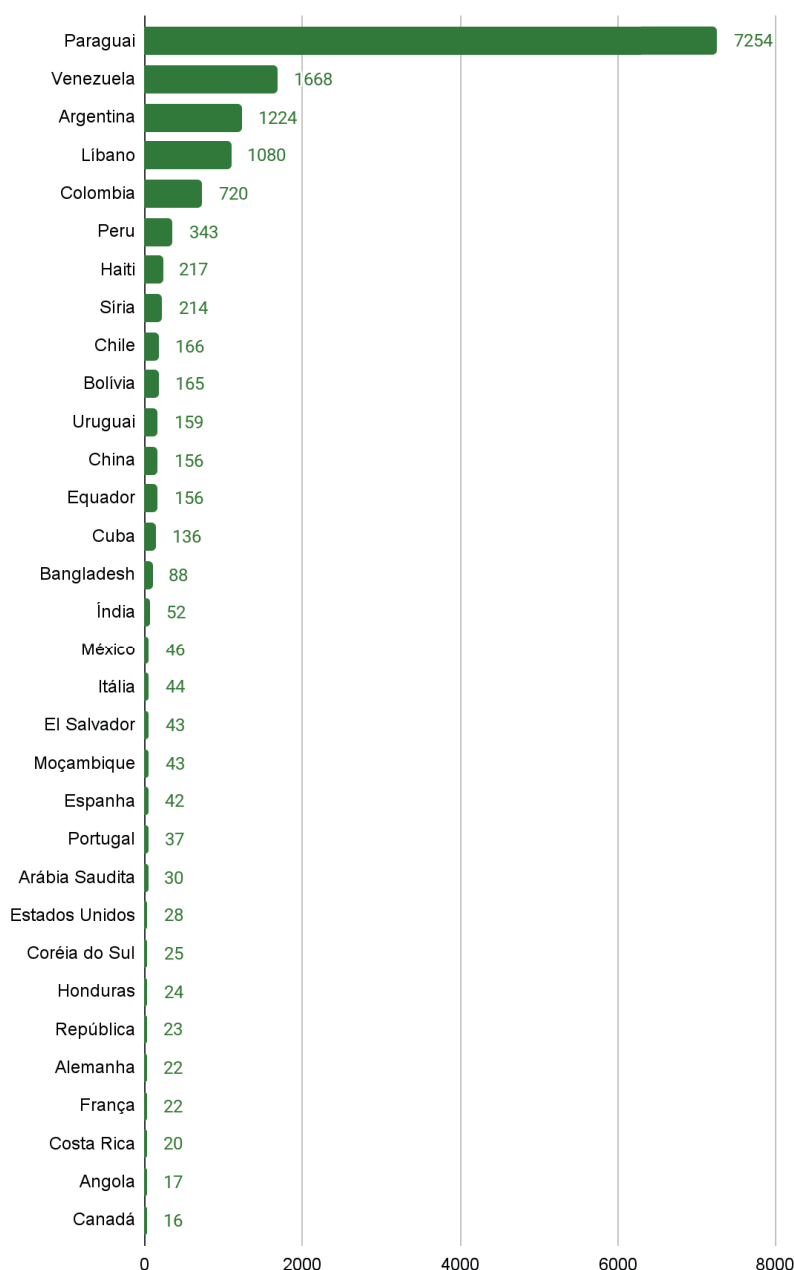




Gráfico 1 (cont.) - Origem de estrangeiros em Foz do Iguçu (2010-2022).

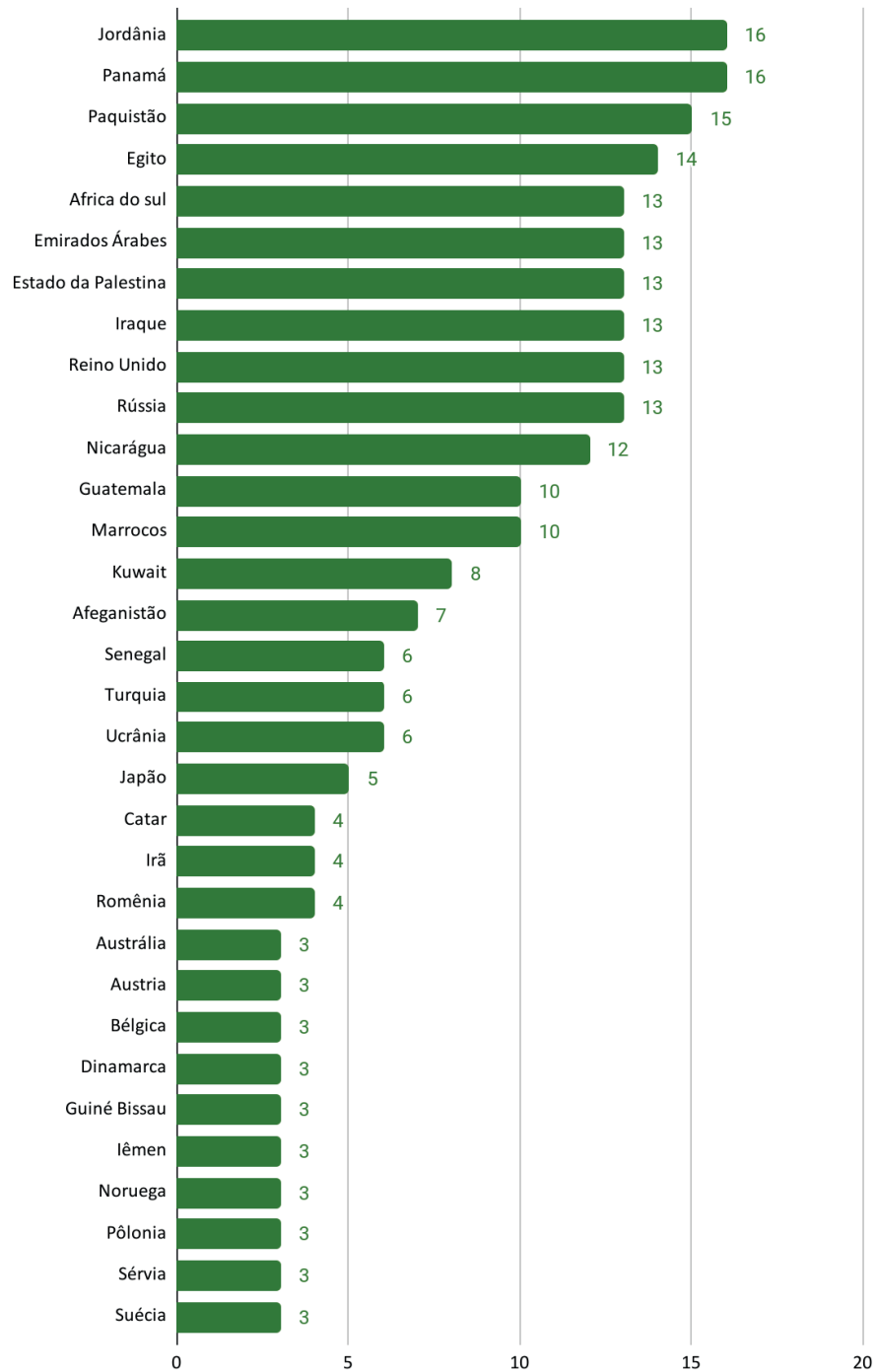
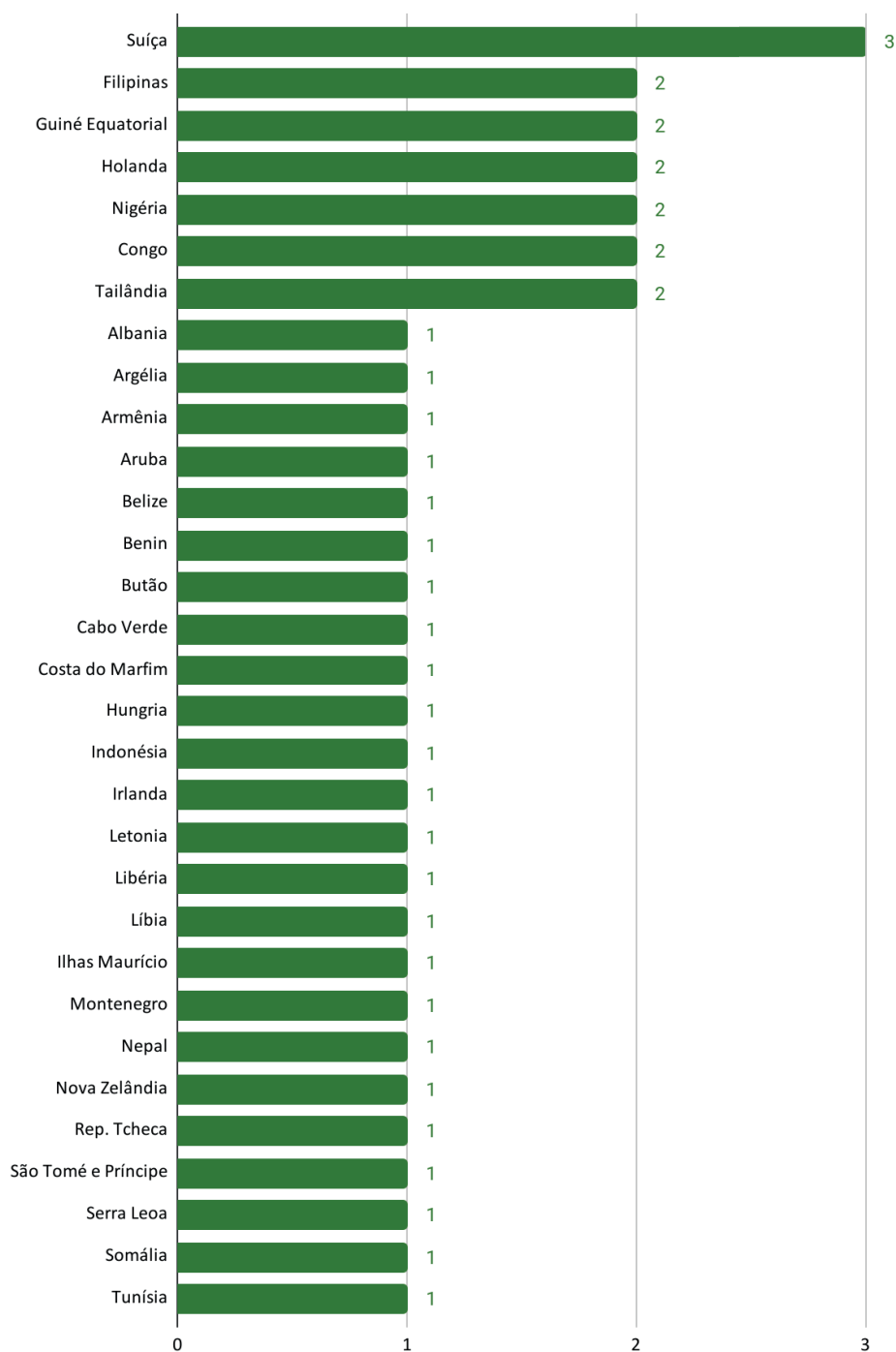


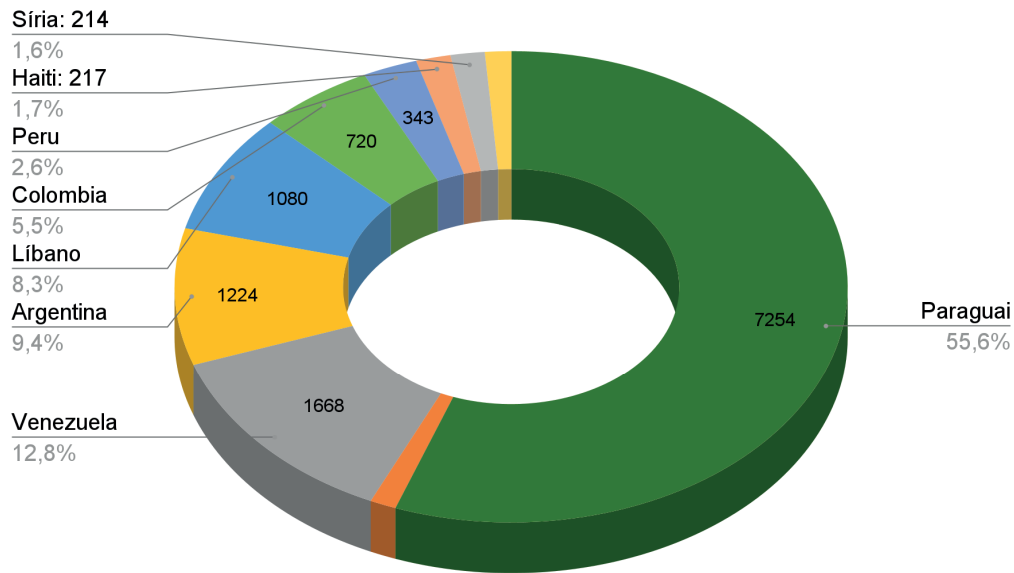


Gráfico 1 (cont.) - Origem de estrangeiros em Foz do Iguazu (2010-2022).



O gráfico abaixo reúne os dez primeiros países de origem de estrangeiros na cidade de Foz do Iguaçu:

Gráfico 2 - 10 primeiras nacionalidades estrangeiras presentes em Foz do Iguaçu de 2010 a 2022.



3.1.1 Árabes

A partir das décadas de 1940 e 1950, os árabes começaram a estabelecer-se em Foz do Iguaçu. Vinham do Líbano, da Síria e da Palestina. Entre os fatores desencadeadores da imigração estavam a 2ª Guerra Mundial, a criação do Estado de Israel, e a crise econômica no Líbano. Outra leva migratória foi originada pela Guerra Civil libanesa, em 1975. Hoje,

(...) Foz do Iguaçu tem a segunda maior colônia árabe do Brasil – depois da existente na capital paulista – com 15 mil imigrantes e descendentes. Entre os árabes, a religião hegemônica é o islamismo, porém há cristãos ortodoxos e ateus. Os muçulmanos estão organizados em três comunidades religiosas: sunitas, xiitas e drusos. (35, p. 166).

O número declarado de 15 mil imigrantes vai muito além dos dados oferecidos pelos registros da Polícia Federal. Isso porque aí se incluem os descendentes: a segunda, a terceira, e até a quarta geração. O mesmo ocorre com a colônia chinesa ou, ainda mais, com a paraguaia. Daí uma das dificuldades de números precisos acerca do total de imigrantes. De qualquer forma, Foz do Iguaçu retribui a imigra-



ção árabe com honras, haja vista a instituição do Dia Municipal do Povo Muçulmano, comemorado em 12 de maio.

É preciso mencionar a existência da Mesquita sunita Omar Ibn Al-Khattab, inaugurada em 1988 e aberta à visitação turística, no bairro Jardim Central. Nesse mesmo bairro, segundo a pesquisadora Nara Oliveira³², em seu livro *Foz do Iguaçu Intercultural*:

(...) os libaneses estabeleceram uma organização simbólica, um ordenamento do imaginário de acordo, principalmente, com os preceitos islâmicos, garantindo a continuidade cultural. (...) O emblemático papel da Mesquita de transmitir e lembrar aos libaneses os valores e tradições culturais é potencializado nos espaços de consumo, restaurantes, mercados, lojas, locais comerciais ou de prestação de serviços onde o *modus vivendi* libanês atua nos relacionamentos assim como os cinco chamados diários para oração entoados na Mesquita atuam para lembrar o Islamismo. (32. p. 140-141).

3.1.2 Chineses

Vale destacar a presença dos imigrantes chineses em Foz do Iguaçu. O Templo Budista Chen Tien, por exemplo, foi construído em 1996 pela comunidade de imigrantes presentes na região trinacional, e faz parte da lista de atrativos turísticos da tríplice fronteira.

Segundo Tony Yu, supervisor-geral da Associação Chinesa de Ciudad del Este, em entrevista à Denise Paro³⁵, autora de *Foz do Iguaçu – Do Descaminho aos Novos Caminhos*, não há estatísticas oficiais, mas entre os chineses radicados nos dois lados da fronteiras deve haver de 9 a 10 mil imigrantes (Ano-base 2014). Nesse ponto, cabe destacar que as gerações de descendentes, nascidos seja no Brasil, seja no Paraguai, têm senso de pertencimento à sua comunidade de origem e são naturalmente incluídos em tais estimativas oficiosas. Eis aí um dos desafios de chegar a números exatos sobre representantes de nacionalidades assentadas há décadas na região.

3.1.3 Paraguaio

A força da imigração paraguaia é tão evidente que existe um bairro em Foz do Iguaçu originado exclusivamente da imigração proveniente do país vizinho. Trata-se da Vila Paraguaia. São 7 quadras localizadas perto do centro, não distante do Jardim Central, com as ruas nomeadas de acordo com datas e personagens históricos do país guarani. O bairro passou a chamar-se Vila Paraguaia a partir de 1975, mas a migração é anterior a essa data. Além disso, a partir dos anos 1980, os paraguaio começaram a propagar-se para outros bairros da cidade.



Nesse contexto, vale destacar a Casa Paraguaia (Centro Social e Cultural Paraguaio), fundada em 1964 / 1965. Segundo a pesquisa de Nara Oliveira³² os paraguaios sentiam-se à vontade no espaço, podiam falar guarani e conviver com conterrâneos. Com o tempo a Casa foi mudando de perfil. Hoje encontra-se na Vila A.

Assim como no caso dos chineses e dos árabes, os descendentes tornam a comunidade mais ampla, com contornos imprecisos e números difíceis de calcular. Quem vive em Foz do Iguaçu percebe a quase onipresença da imigração paraguaia.

3.1.4 Municípios Lindeiros

Em relação às demais localidades da *Região das Cataratas do Iguaçu e Caminhos ao Lago de Itaipu*, os gráficos a seguir mostram o número de estrangeiros em cada município, contabilizados a partir do país de origem, desde 2010 até 2022. Dentro dos listados, apenas Diamante D'Oeste não tem registro que comprove a migração de estrangeiros.

Gráfico 3 - Origem de estrangeiros em Céu Azul (PR) em 2022.

Total: 40

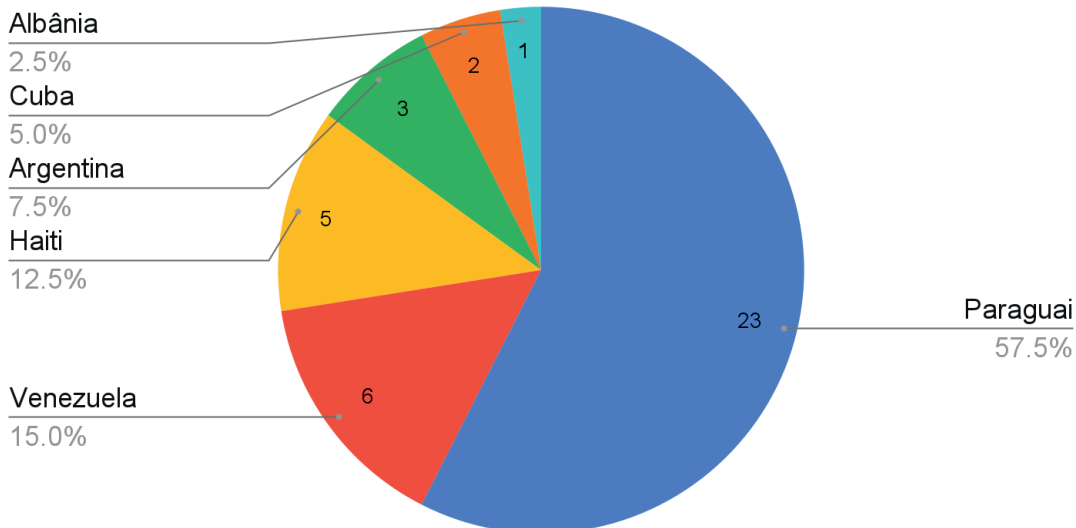




Gráfico 4 - Origem de estrangeiros em Entre Rios do Oeste (PR), 2022.

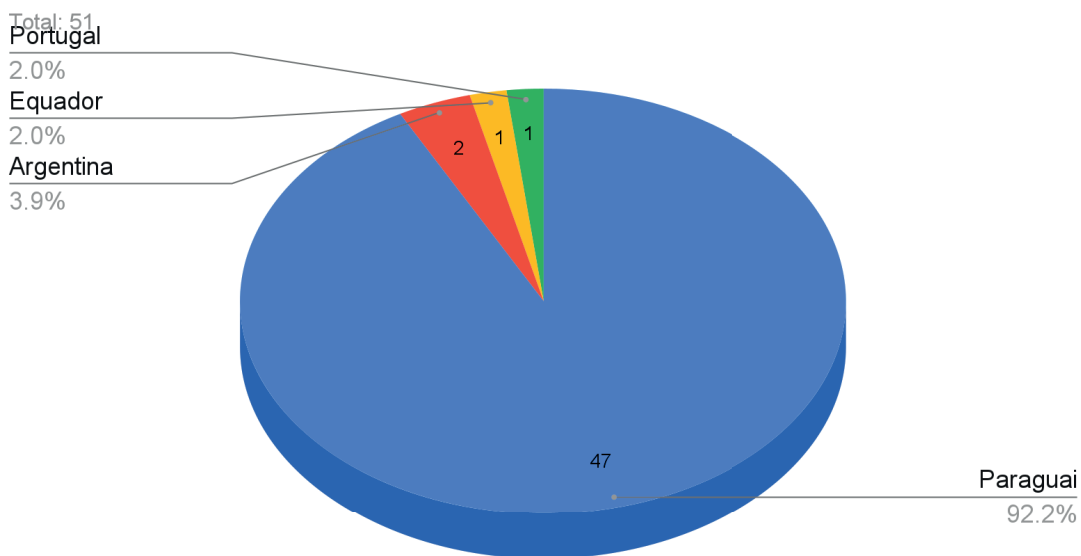


Gráfico 5 - Origem de estrangeiros em Guaíra (PR), 2022.

Total: 684

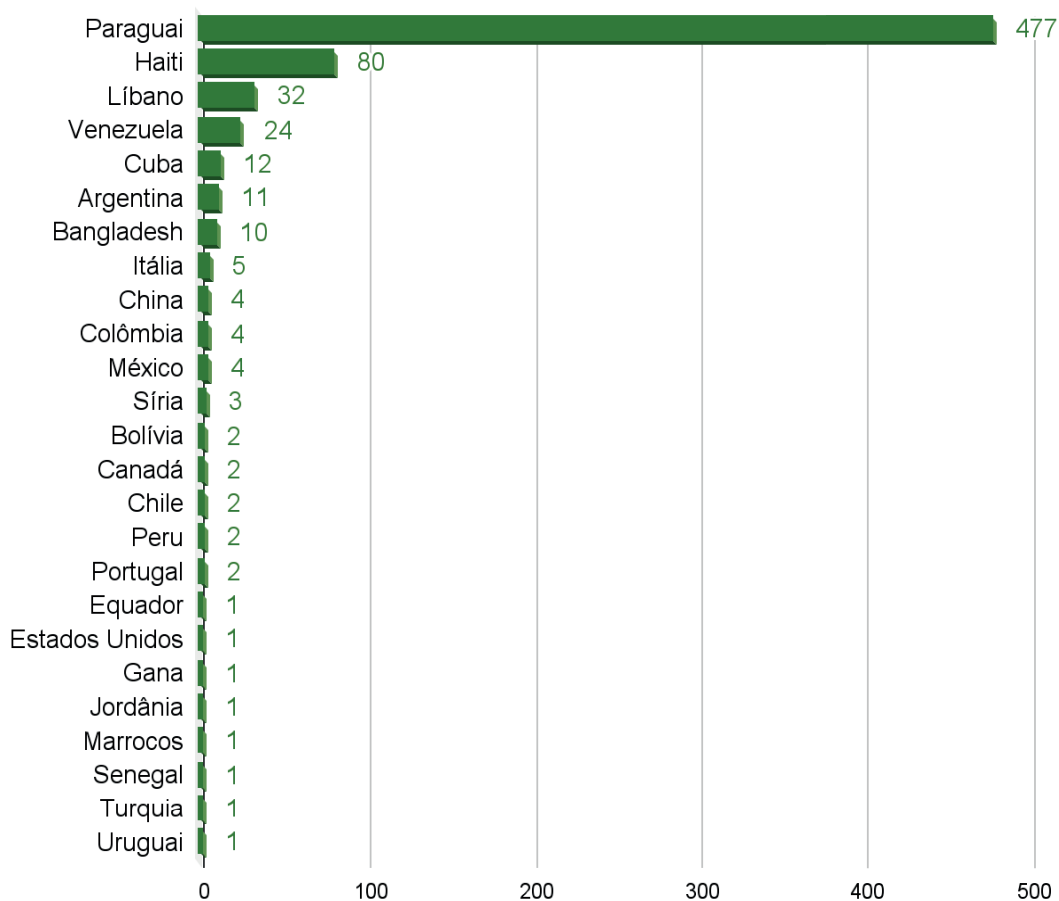




Gráfico 6 - Origem de estrangeiros em Itaipulândia (PR), 2022.

Total: 163

Argentina

1.8%

Bolívia

4.3%

Venezuela

4.9%

França: 1

0.6%

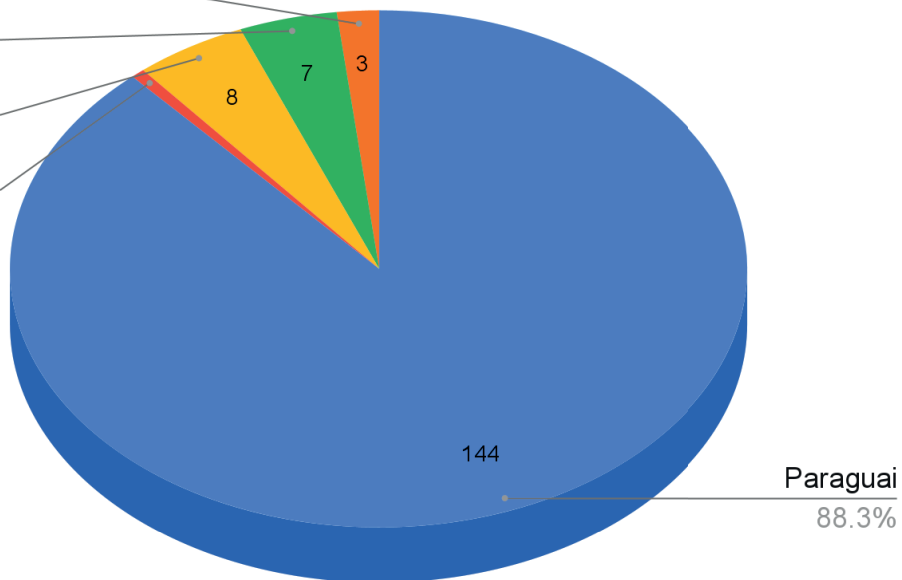




Gráfico 7 - Origem de estrangeiros em Marechal Cândido Rondon (PR), 2022.

Total: 671

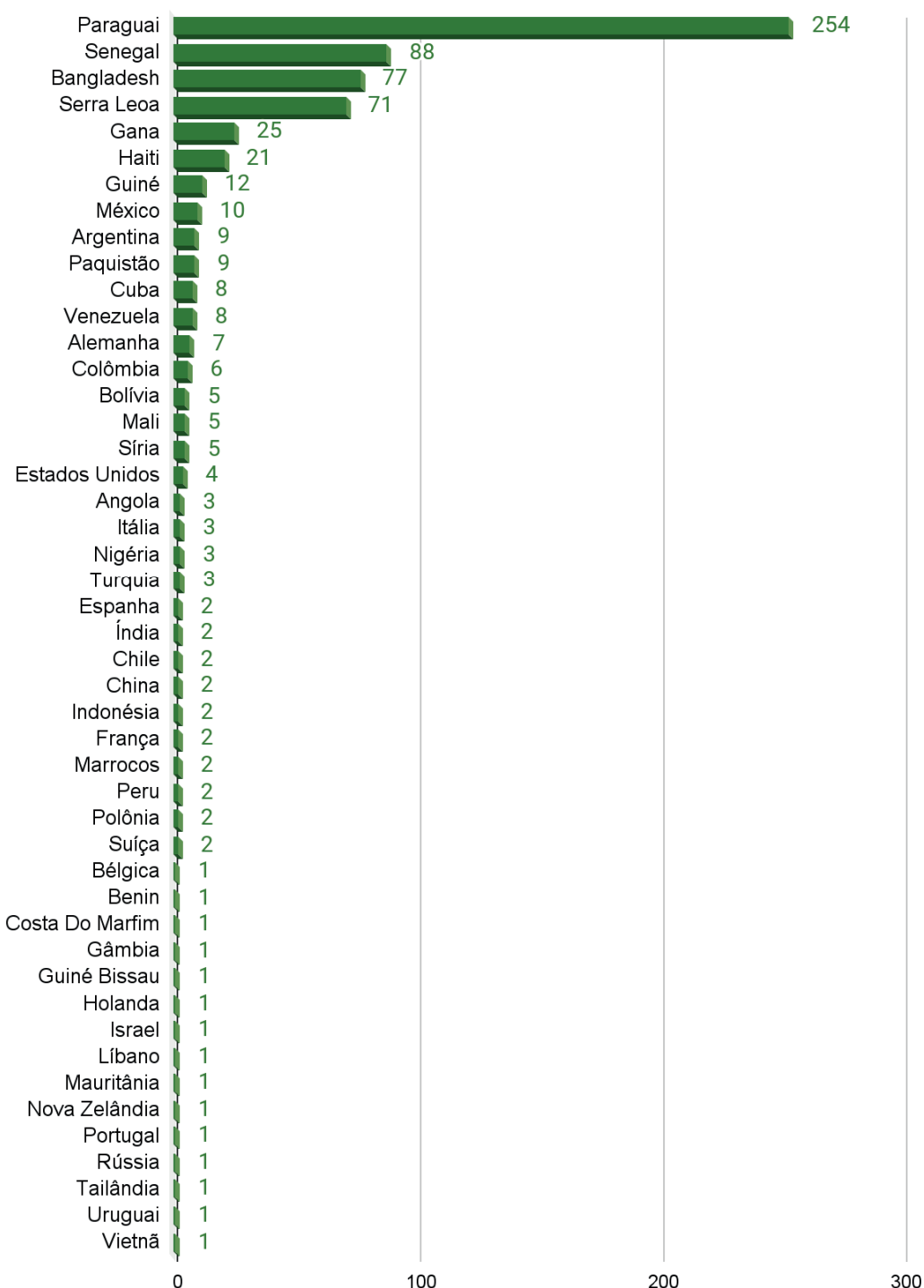




Gráfico 8 - Origem de estrangeiros em Matelândia (PR), 2022.

Total: 267

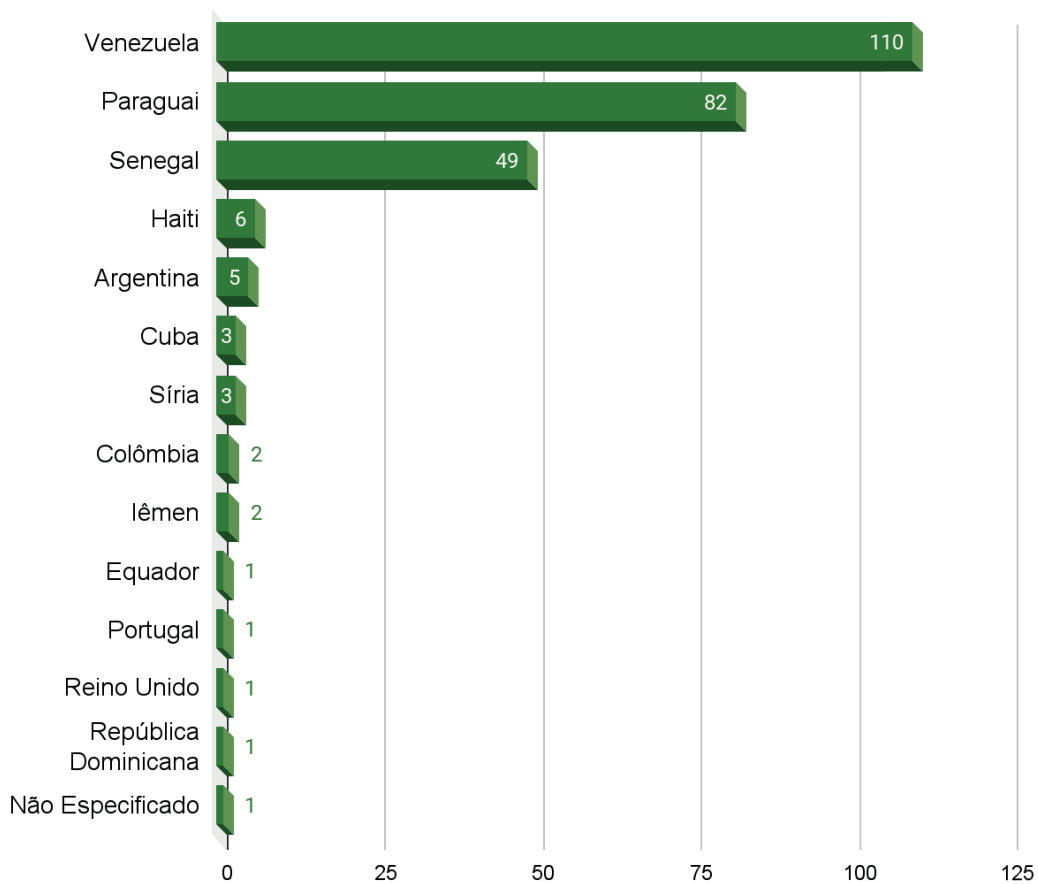




Gráfico 9 - Origem de estrangeiros em Medianeira (PR), 2022.

Total: 1212

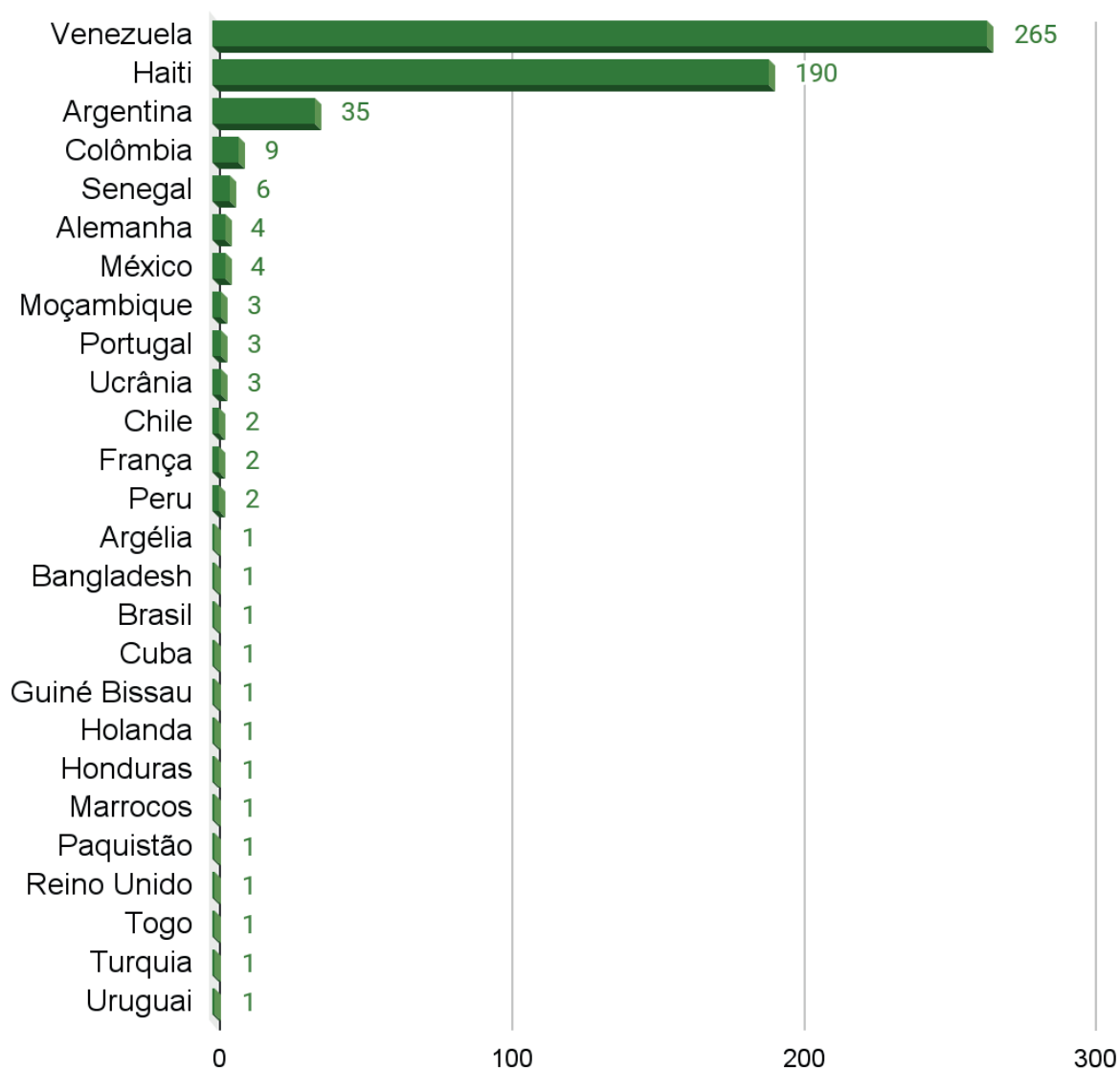




Gráfico 10 - Origem de estrangeiros em Mercedes (PR), 2022.

Total: 64

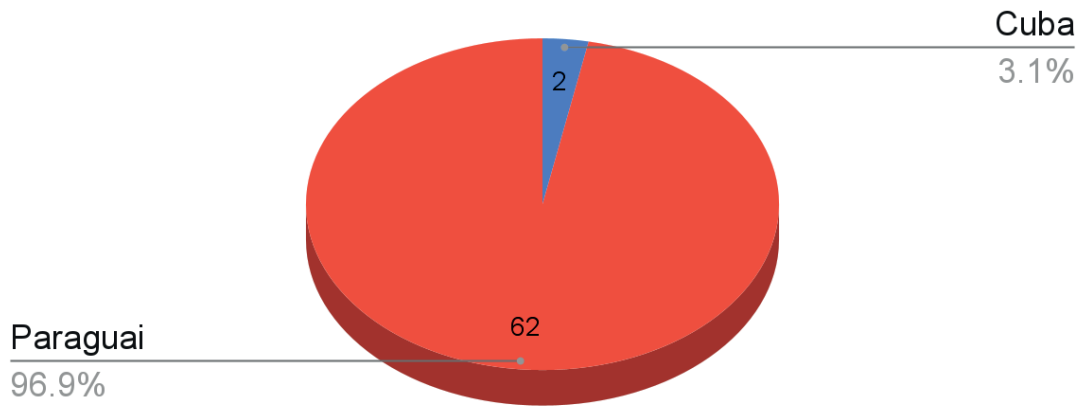


Gráfico 11 - Origem de estrangeiros em Missal (PR), 2022.

Total: 60

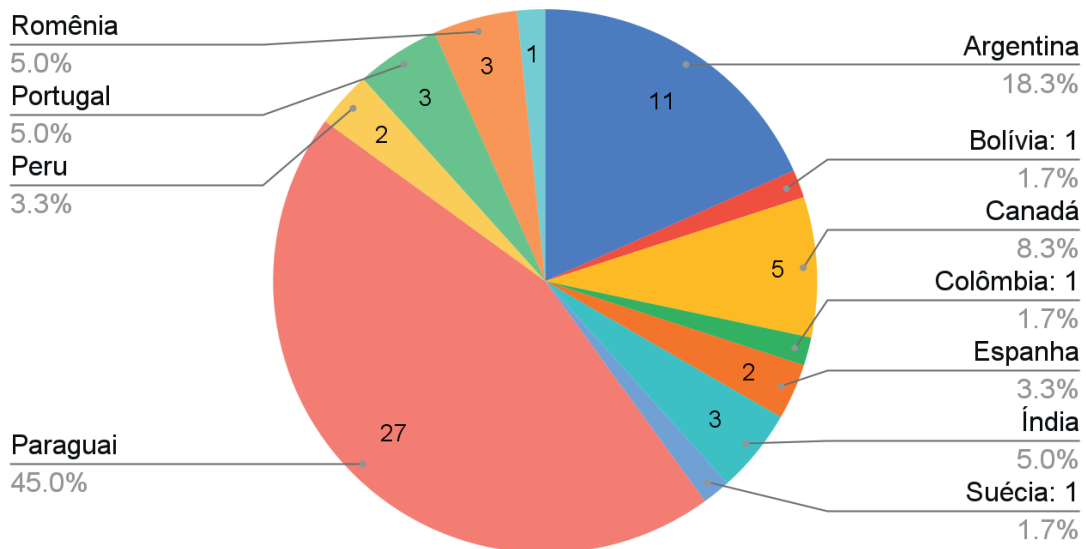




Gráfico 12 - Origem de estrangeiros em Pato Bragado (PR), 2022.

Total: 113

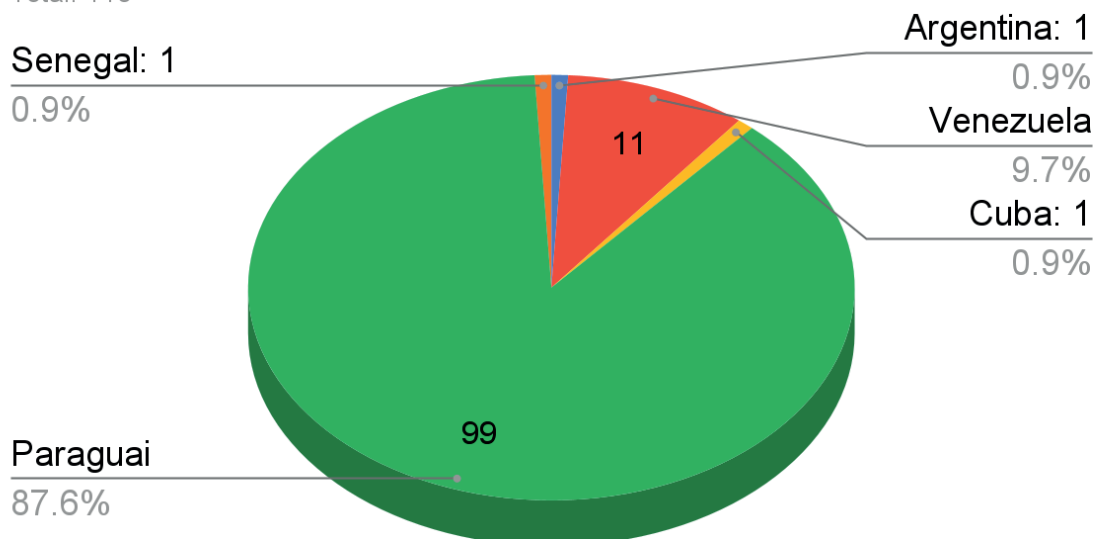


Gráfico 13 - Origem de estrangeiros em Ramilândia (PR), 2022.

Total: 41

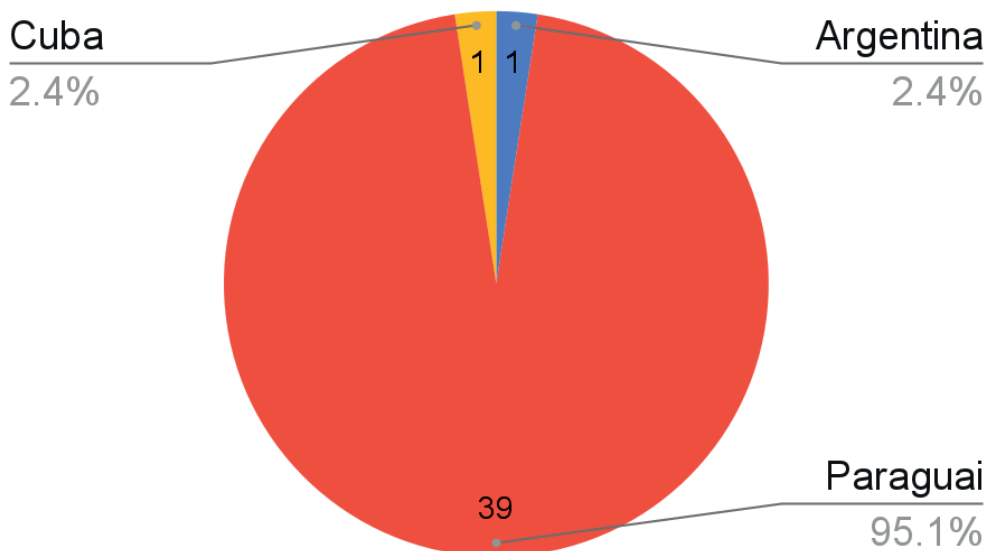




Gráfico 14 - Origem de estrangeiros em Santa Helena (PR), 2022.

Total: 177

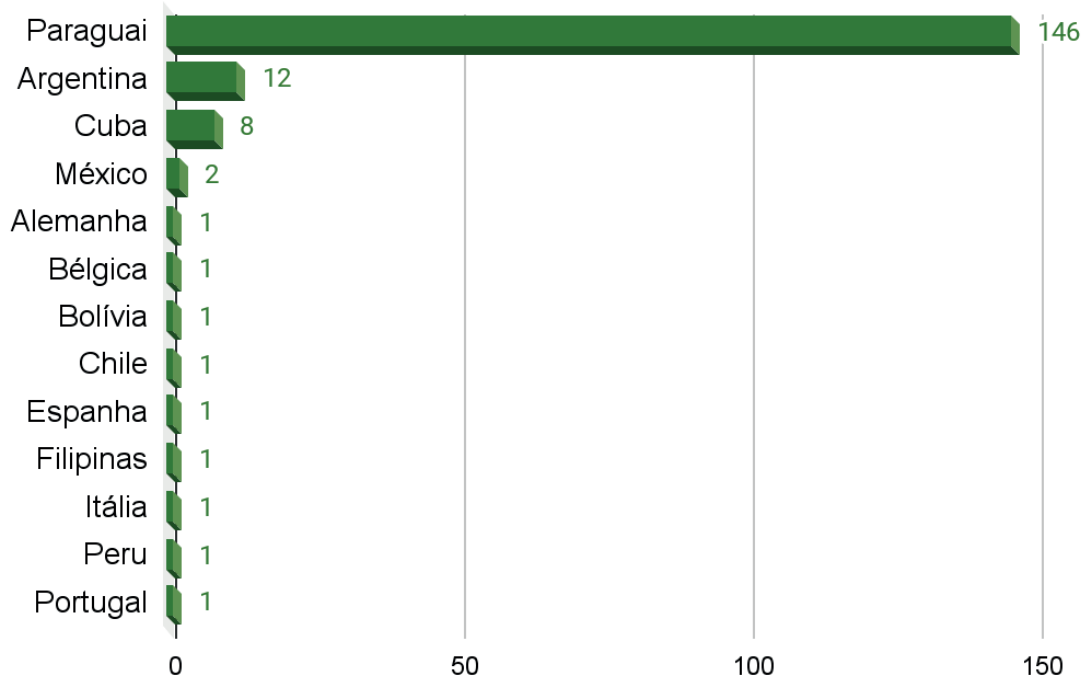


Gráfico 15 - Origem de estrangeiros em Santa Tereza do Oeste (PR), 2022.

Total: 45

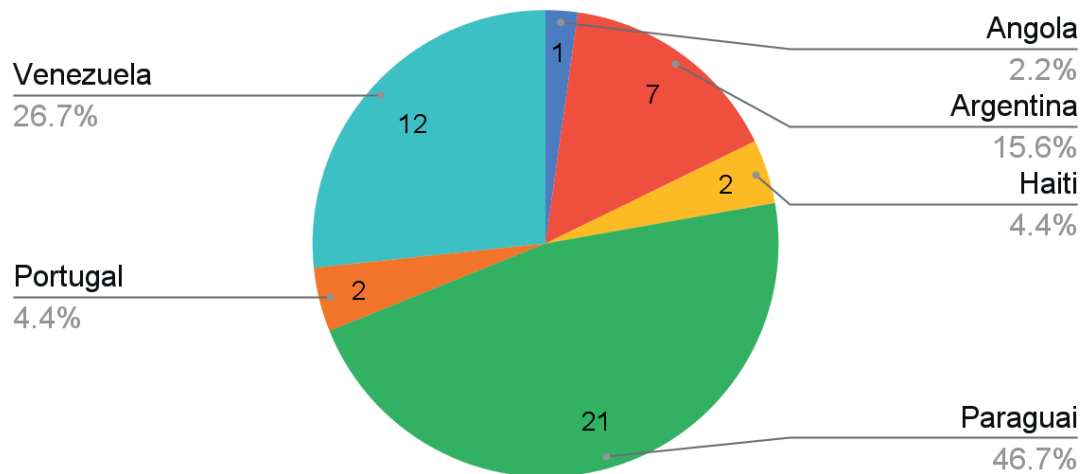




Gráfico 16 - Origem de estrangeiros em Santa Terezinha de Itaipu (PR), 2022.

Total: 281

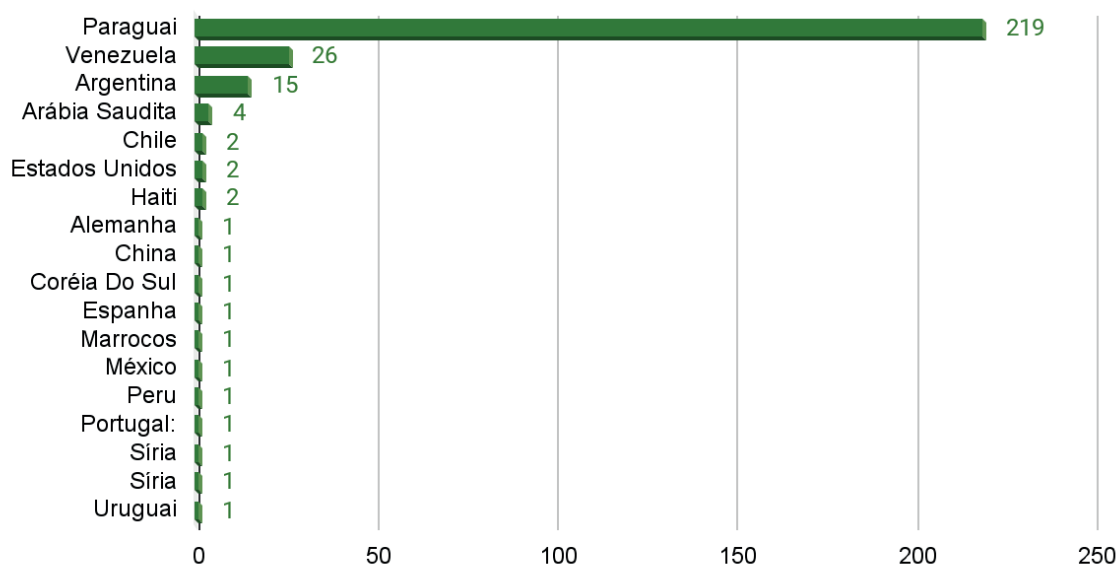


Gráfico 17 - Origem de estrangeiros em São Miguel do Iguaçu (PR), 2022.

Total: 314

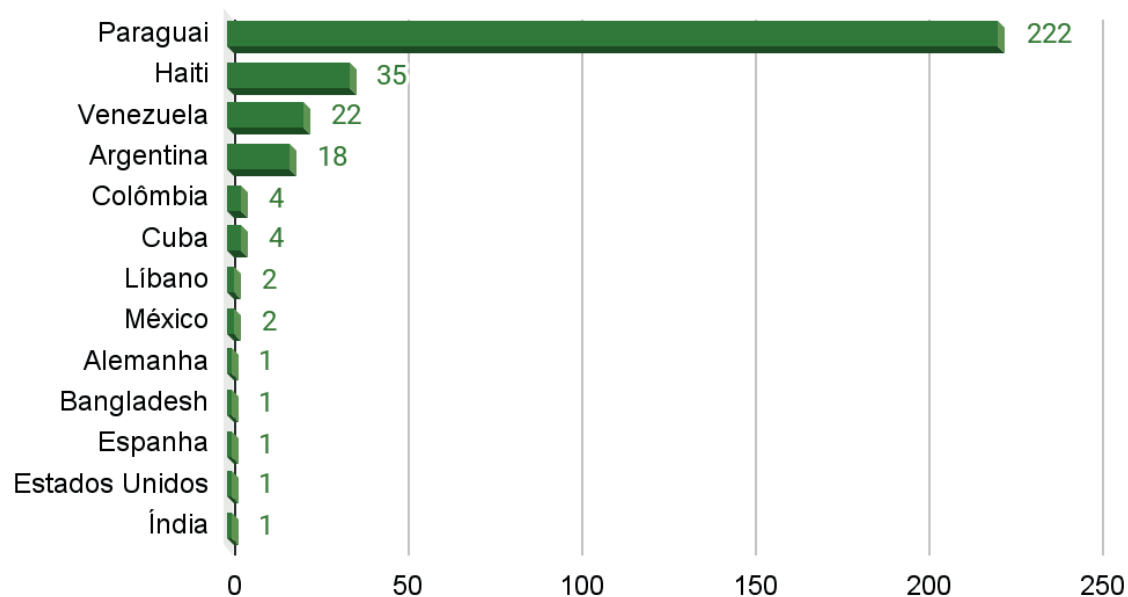




Gráfico 18 - Origem de estrangeiros em Serranópolis do Iguçu (PR), 2022.

Total: 111

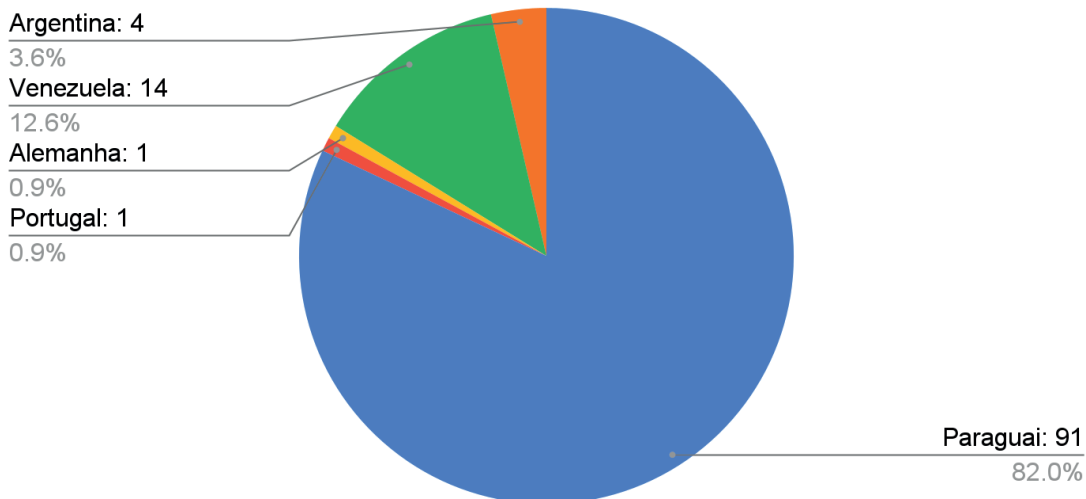
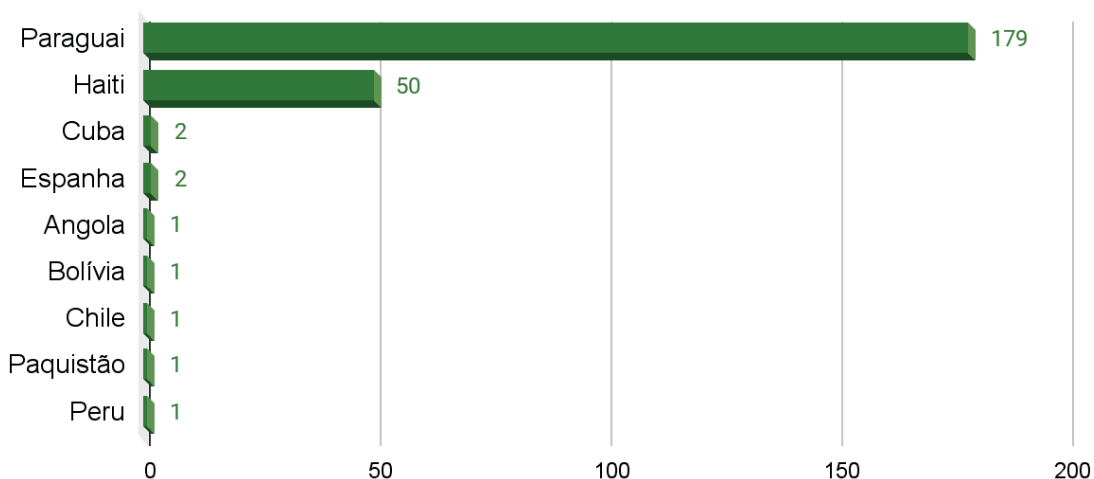


Gráfico 19 - Origem de estrangeiros em Terra Roxa (PR), 2022.

Total: 238



3.1.5 UNILA (Universidade Federal da Integração Latino-Americana)

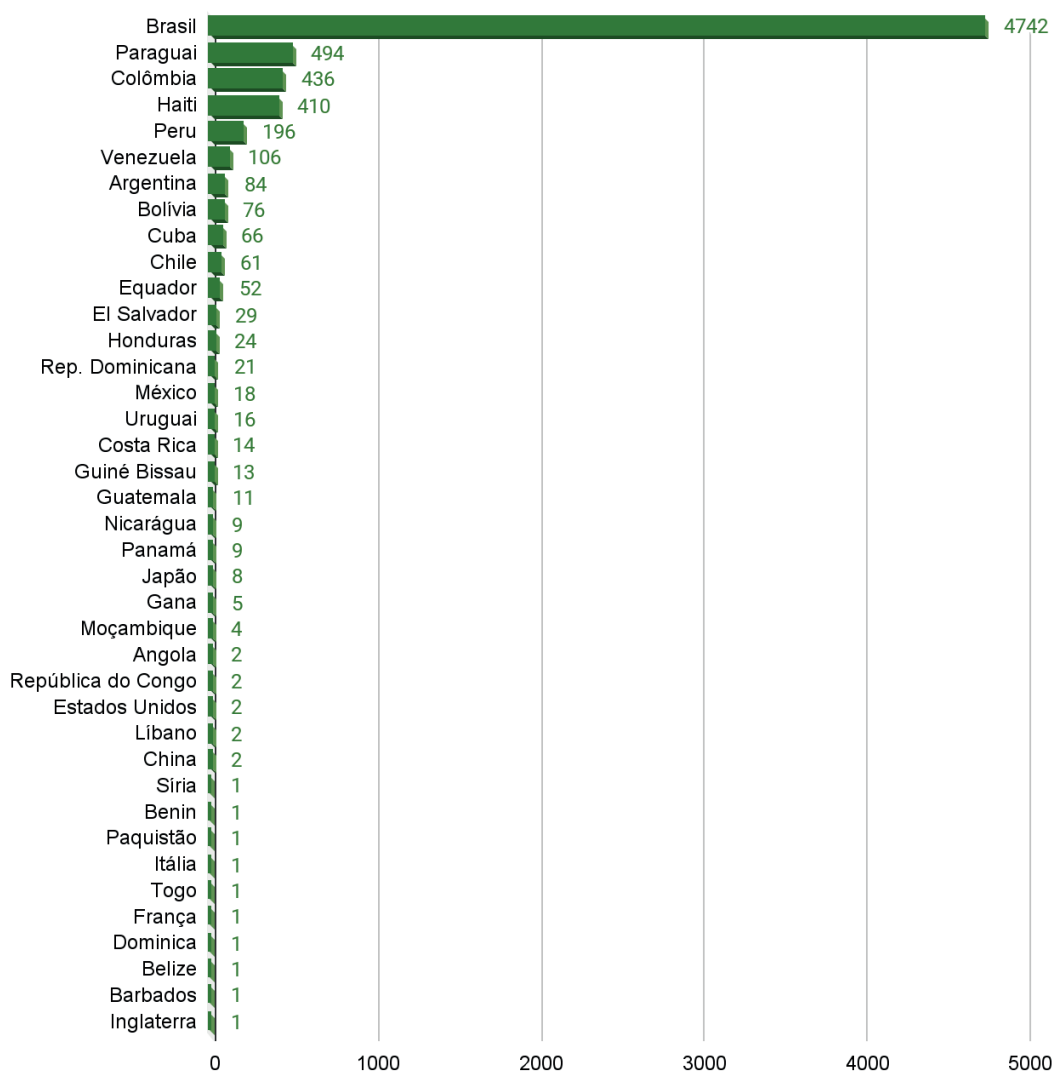
Voltando à Foz do Iguçu, sediada no município existe a Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA)^{40,41,42}, com oferta de ensino bilíngue (português e espanhol),



(...) cuja missão é a de contribuir para o avanço da integração da região, com uma oferta ampla de cursos de graduação e pós-graduação em todos os campos do conhecimento, abertos a professores, pesquisadores e estudantes de todos os países da América Latina. (40, np)

A universidade coopera para a pluralidade étnica e cultural da região trinacional. Quanto ao total de estudantes vinculados, são 4.742 nacionais e 2.182 internacionais. A Universidade³⁸ já produziu 1.056 egressos, de 38 nacionalidades, além da brasileira, posicionando a UNILA na primeira colocação entre as Instituições de Ensino Superior brasileiras no quesito maior taxa de estudantes internacionais com matrícula ativa³⁸. São elas:

Gráfico 20 - Origem de estudantes da UNILA (Foz do Iguazu) em 2023.





A comunidade universitária é composta por pessoas da América Latina e do Caribe, incluindo refugiados, portadores de visto humanitário, e indígenas de diferentes localidades. Conforme a UNILA⁴², são 282 estudantes indígenas ativos, ingressantes entre 2019 e 2023. Os gráficos a seguir mostram os dados coletados referentes à nacionalidade dos alunos indígenas e à representação de cada etnia.



Imagem 4 – Distribuição de alunos indígenas por país, publicado pela UNILA. Fonte: <https://portal.unila.edu.br/noticias/unila-conta-com-representantes-de-28-povos-indigenas-em-seu-corpo-estudantil>



DISTRIBUIÇÃO DOS POVOS INDÍGENAS NA UNILA

ALUNOS ATIVOS INGRESSANTES PSIN 2019-2023

Fonte: Comissão de Acesso e Permanência dos Povos Indígenas (CAPPI)

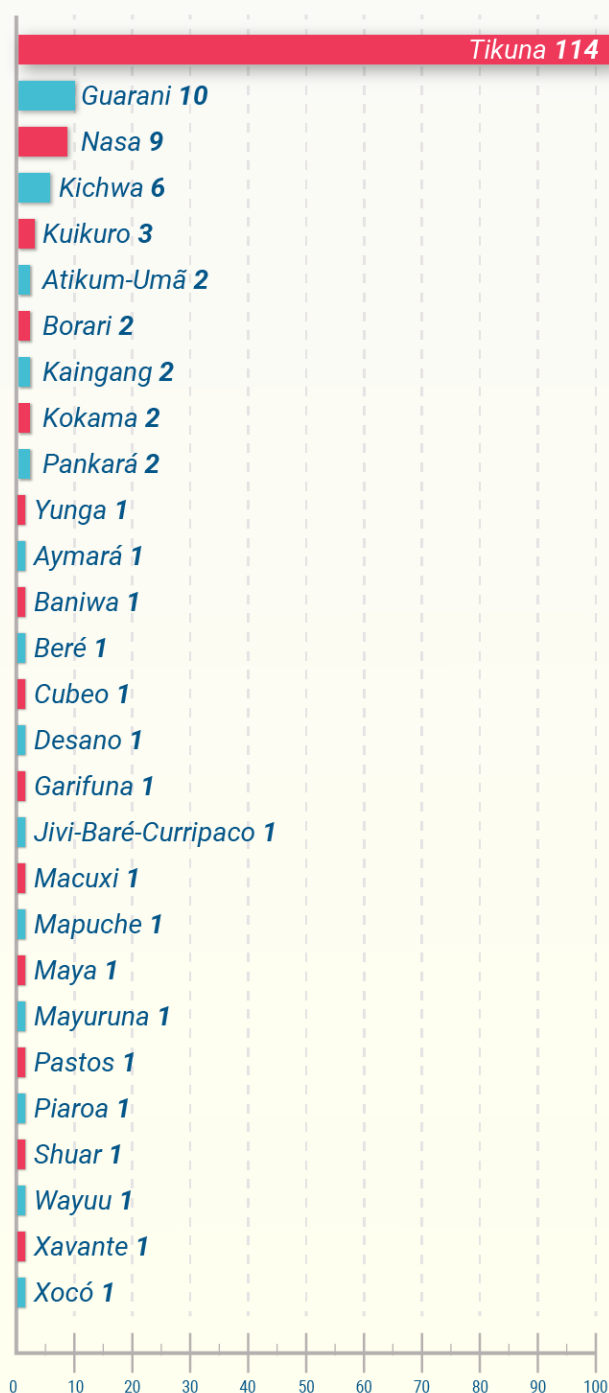


Imagem 5 – Distribuição de povos indígenas na UNILA, publicado pela UNILA. Fonte: <https://portal.unila.edu.br/noticias/unila-conta-com-representantes-de-28-povos-indigenas-em-seu-corpo-estudantil>



3.1.6 Indígenas

Vale destacar que, em relação à população indígena no Brasil, o Censo Demográfico do IBGE (2022b)¹⁷ calcula existir 1.693.535 pessoas, 30.460 no Paraná, e em Foz do Iguaçu, especificamente, 473:

(...) definiu-se como indígena pessoa residente em localidades indígenas que se declarou indígena pelo quesito de cor ou raça ou pelo quesito se considera indígena; ou a pessoa residente fora das localidades indígenas que se declarou indígena no quesito de cor ou raça. (13, np)

Como se observa, a identificação de uma pessoa como indígena é autodeclaratória. Ademais,

Povos Indígenas são aqueles que, tendo continuidade histórica com grupos pré-colombianos, consideram-se distintos da sociedade nacional. Indígenas são aqueles que se reconhecem como pertencentes a uma dessas comunidades e que por elas são reconhecidos como um de seus membros. (2. np)

Cumprir mencionar que o IBGE¹⁷ não distingue as diferentes etnias indígenas presentes na região. Em relação aos demais municípios considerados para esta análise, constam os seguintes números:

01. Céu Azul: 18
02. Diamante D'Oeste: 471
03. Entre Rios do Oeste: 3
04. Guaíra: 1.563
05. Itaipulândia: 212
06. Marechal Cândido Rondon: 82
07. Matelândia: 2
08. Medianeira: 43
09. Mercedes: 2
10. Missal: 3
11. Pato Bragado: 3
12. Ramilândia: 5
13. Santa Helena: 326
14. Santa Tereza do Oeste: 15
15. Santa Terezinha de Itaipu: 6



16. São Miguel do Iguaçu: 767

17. Serranópolis do Iguaçu: 1

18. Terra Roxa: 715

TOTAL: 4.237

3.1.7 Quilombolas

Quanto à população quilombola, o Brasil abrange 1.327.802 pessoas. Destas, 7.113 no Paraná e nenhuma no município de Foz do Iguaçu. Em São Miguel do Iguaçu, onde está localizada a Comunidade Quilombola Apepu, o IBGE¹⁸ registra oficialmente 22 pessoas. No entanto, segundo a cartilha *Paraná Quilombola: nossa história, cultura e resistência*¹³, constam 40 pessoas, descendentes da família Correia. No município de Guaíra, o IBGE¹⁸ registra 23 pessoas para o Quilombo Manoel Ciríaco dos Santos, e nos demais municípios considerados para esta análise, nada consta. O IBGE¹⁸ define como quilombola “a pessoa residente em localidades quilombolas que se declarou quilombola.” Além disso, segundo o Decreto nº 4.887³, de 20 de novembro de 2003, os quilombos são

(...) grupos étnico-raciais segundo critérios de autoatribuição, com trajetória histórica própria, dotados de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra relacionada com a resistência à opressão histórica sofrida. (3, np)

O Quilombo é uma organização social, política e econômica e é tido como símbolo de resistência, território de preservação das tradições e das experiências socioculturais africanas¹³. Esta população foi recenseada pela primeira vez no Censo de 2022⁴.

3.2 Argentina, Província de Misiones, Município de Puerto Iguazú

3.2.1 Fiesta Nacional del Inmigrante

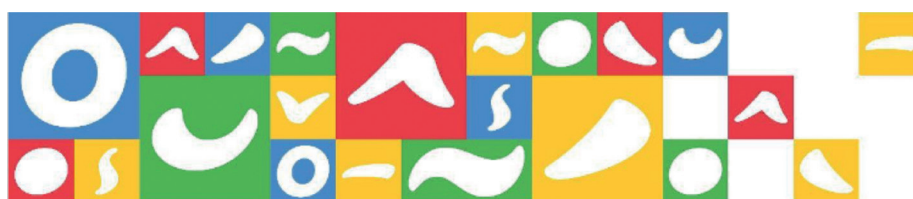
Como ilustrado na Metodologia deste Relatório, a cidade de Oberá, na Província de Misiones, serve como base para se extrapolar a presença de nacionalidades estrangeiras presentes no Departamento Iguaçu, mais especificamente no município de Puerto Iguazú. A 43ª *Fiesta Nacional del Inmigrante*, realizada entre 7 e 17 de setembro de 2023, foi visitada por um dos autores deste relatório, que pôde constatar a existência de diferentes coletividades, abrigadas e representadas em espaços arquitetônicos dedicados aos seguintes países:

01. Alemanha.

02. Argentina.



03. Brasil.
04. Espanha.
05. França.
06. Itália.
07. Japão.
08. Paraguai.
09. Polônia.
10. Portugal.
11. República Checa.
12. Rússia.
13. Bielo-rússia
14. Suíça.
15. Ucrânia.



Ballets
Espectáculos
Gastronomía
Ferías



7 al 17 de septiembre de 2023
Oberá, Misiones, Argentina

Imagem 6 – Festa Nacional do Imigrante.
Fonte: <https://www.instagram.com/p/CvdCXzTPdAj/>



A Festa Nacional do Imigrante reserva espaço também para a etnia Mbya Guarani. Em termos de etnias, a distinção com a nacionalidade nem sempre é clara, haja vista a classificação de coletividades em grupos maiores, como é o caso da nórdica, englobando:

1. Dinamarca.
2. Islândia.
3. Finlândia.
4. Noruega.
5. Suécia.



Imagem 7 – Festa Nacional do Imigrante.

Fonte: <https://argentina.iom.int/es/news/40deg-fiesta-nacional-del-inmigrante>

Ainda mais representativa é a diversidade entre a etnia árabe, cujos países mais representados são o Líbano e a Síria, mas cujo espaço abrange as bandeiras de todo o mundo arabófono – com países na África e no Oriente Médio:

01. Arábia Saudita.
02. Argélia.
03. Djibouti.



04. Egito.
05. Emirados Árabes Unidos.
06. Estado da Palestina.
07. Iêmen.
08. Iraque.
09. Jordânia.
10. Líbano.
11. Líbia.
12. Marrocos.
13. Mauritânia.
14. Omã.
15. Qatar.
16. Sahara Ocidental.
17. Síria.
18. Somália.
19. Sudão.
20. Tunísia.

Com generosidade, poder-se-ia dizer que em Oberá, e por extensão em Puerto Iguazú, haveria nacionais de 39 países estrangeiros e de, pelo menos, uma etnia indígena (Mbya Guarani). Naturalmente, há de se ter cautela na extrapolação, em face da escassez de dados oficiais atualizados (Ano-base: 2023).



Imagem 8 – Festa Nacional do Imigrante.

Fonte: <https://jornalnoroeste.com.br/noticia/fenasoja-2024/43-fiesta-nacional-del-inmigrante-sera-lancada-hoje-em-santa-rosa>



3.2.2 Brasileiros

Cumprir destacar que o município de Puerto Iguazú é altamente visitado por brasileiros, cuja concentração na *Feirinha* faz com que estabelecimentos tenham nome em português (Barraca do Japonês). O impacto da mídia televisiva brasileira, no passado, e dos turistas brasileiros, atualmente, além do convívio fronteiriço em três pontos distintos – 1) Foz do Iguazú (PR) x Puerto Iguazú (Misiones, Argentina). 2) Santo Antônio do Sudoeste (PR) x San Antonio (Misiones, Argentina). 3) Barracão (PR) x Dionísio Cerqueira (SC) x Bernardo de Irigoyen (Misiones, Argentina) – influencia profundamente o espanhol de Iguazú, com expressões tais como “dá para (fazer alguma coisa)” ou “quero una *bem geladinha*”.

De fato, o espanhol falado em Puerto Iguazú se situa na zona de confluência entre duas isoglossas distintas, uma vindo do norte, lastreada pela influência guarani do Paraguai, e outra proveniente do sul, embasada no português. Como província encaixada entre dois países estrangeiros, Misiones é um caso de estudo linguístico interessante, e a situação de Puerto Iguazú é única, haja vista as explicações de *!Qué Picha'o! – Primer diccionario bilingüe de expresiones populares de la Región de la Triple Frontera de Sudamérica*, de autoria do professor e escritor misionero Hugo López, também publicado pelo Instituto Yglota em 2023.

3.2.3 Indígenas

Na Província de Misiones, segundo o *Instituto Nacional de Asuntos Indígenas* (INAI)¹⁹, verificam-se 126 comunidades indígenas correspondente à etnia Mbya Guaraní, das 1.853 comunidades presentes na Argentina, englobando as etnias Ava Guaraní, Chorote, Diaguíta (Cacano), Diaguíta Calchaquí, Guaraní, Huarpe, Kolla, Mapuche, Mapuche Tehuelche, Mbya Guaraní, Moqoit (Mocoví), Omaguaca, Pilagá, Qom (Toba), Quechua, Tonokoté e Wichí. No Departamento Iguazú, identificam-se igualmente, no município de Puerto Libertad, as Comunidades Aborígenes de Andrés Guacurarí, Guaraní Aldea Guapoy e Nuevo Amanecer, e, no município de Wanda, a Comunidade Aborígene de Guayay vi Poty.

Em relação às etnias originárias na Província de Misiones, em geral, e em Puerto Iguazú, em particular, pode-se dizer que:

Na localidade de Puerto Iguazú (...) encontram-se seis comunidades em que a mais numerosa reúne 260 famílias e a menor aproximadamente 17. Seu número costuma variar segundo a mobilidade das mesmas entre as comunidades locais ou então em direção a outras localizadas em

diferentes pontos da província. Não obstante, durante a pandemia, esses deslocamentos viram-se limitados. Quatro das seis comunidades estão localizadas no que se conhece como região de 600 hectares ou Selva Yriapu, uma área em que se concentram empreendimentos hoteleiros de alta gama. As outras duas se encontram inseridas em área periurbana, lindas aos bairros com população não indígena. (26, p. 24, tradução livre)

Puerto Iguazú é o município da província com a maior quantidade de população indígena, aproximadamente 1.700 pessoas em 6 comunidades, em 2020. Segundo a pesquisadora Noelia Enriz³⁰:

As comunidades Mbyá Guarani da província de Misiones se encontram em um processo de atomização de seus núcleos. Apenas na área de Iguazú, se passou de 2 núcleos em 2013 (Yriapu e Fortín Mbororé) a 6 em 2017 (Tupá Mbaé, Jasy Porá, Yriapú, Ita Poty Miri, Fortín Mbororé e Miri Marangatu). (30, p. 142, tradução livre).



Imagem 9 – Mapa Comunidades de Puerto Iguazú, Misiones, Argentina.

Fonte: <https://doi.org/10.46401/ardh.2021.v13.12219> (Google Earth).

3.3 Paraguai, Departamento de Alto Paraná, Município de Ciudad del Este

Das 6.109.644 pessoas que compõem a população paraguaia, 12,8% estão localizadas no departamento de Alto Paraná, como mostram os dados fornecidos pelos resultados preliminares do Censo 2022 do Instituto Nacional de Estatística do Paraguai (INE)²¹, publicados em 31 de setembro de 2023. A imagem abaixo mostra o número da população no Departamento atualmente:

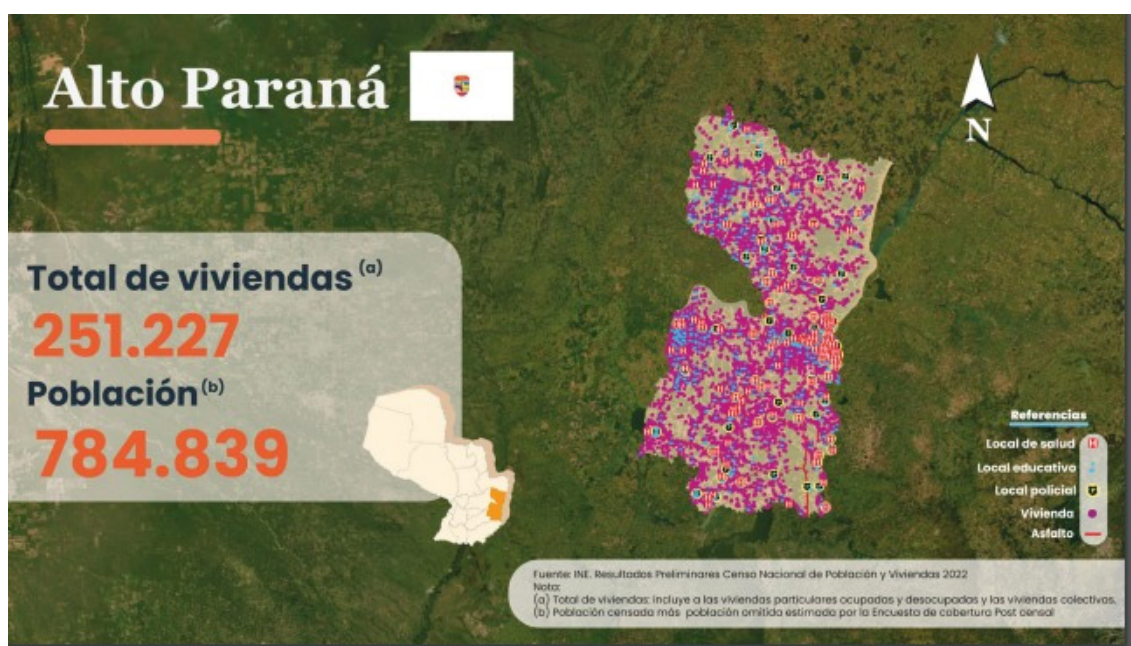


Imagem 10 – Dados sobre o departamento de Alto Paraná, Paraguai. Fonte: https://www.ine.gov.py/censo2022/documentos/presentacion_censo2022.pdf

O relatório preliminar publicado pela instituição governamental em 2023 ainda não fornece detalhes atualizados sobre as diferentes nacionalidades que compõem o país.

3.3.1 Árabes

A etnia árabe se identifica profundamente com o comércio do microcentro de Ciudad del Este. Sua presença impulsionou a abertura de lojas e imprimiu a dinâmica comercial da fronteira. Com o estabelecimento de contingente mais amplo de árabes em Foz do Iguaçu a partir dos anos 1940, e após a inauguração da Ponte Internacional da Amizade em 1965, os imigrantes começaram a cruzar a fronteira em busca de oportunidades. Por trás de empreendimentos conhecidos como La Petisquera e Monalisa estão famílias árabes pioneiras do comércio. Segundo Denise Paro³⁵:

Ciudad del Este reúne hoje cerca de 6 mil árabes e descendentes, a maioria xiíta, e conta com duas mesquitas, uma delas chamada Profeta Maomé. Assim como em Foz do Iguaçu, a maior parte da colônia é libanesa. Apesar de ser referência no comércio, a comunidade tem diversificado as atividades profissionais (...) Há árabes advogados, médicos e engenheiros que se fixaram na região. (35, p. 166)

Em entrevista cedida à jornalista em 2014³⁵, Ali Hassan Hmaied, advogado e membro do Conselho Diretivo da Associação Beneficente Islâmica de Alto Paraná, relata que a imigração árabe no Paraguai remonta a registros de participação na Guerra do Chaco, travada contra a Bolívia entre 1932 e 1935.



3.3.2 Chineses

Ainda que não haja dados governamentais oficiais detalhando as nacionalidades existentes em Ciudad del Este, a presença dos chineses é inequívoca. A Casa China, por exemplo, foi inaugurada em 1969, ano em que os primeiros imigrantes começaram a chegar, e é considerada a primeira loja comercial de chineses de Ciudad del Este. Com a crise econômica dos anos 70, uma leva de famílias deixou a Ásia. A maioria delas procedia de Taiwan, onde se haviam refugiado após a instalação do novo regime na China continental. Parte dos imigrantes foi viver em São Paulo e em Assunção, antes de se fixar na fronteira. A Casa Americana, também de chineses, surgiu em 1972. Conforme relato de Denise Paro³⁵:

Em 1992, na década do auge do comércio de importados, viviam na cidade cerca de 26 mil imigrantes, segundo a Associação Chinesa de Ciudad del Este. Com a retração comercial, hoje a comunidade não passa de 6 mil pessoas, ou seja, um encolhimento significativo de 77%. (...) Alguns imigrantes se fixaram na fronteira e daqui não saem mais. Muitos filhos de comerciantes criaram raízes no Brasil ou no Paraguai, diversificando atividades além do comércio. (35, p. 163-164)

3.3.3 Brasileiros

Segundo o documento *Comunidades Brasileiras no Exterior*²⁹, do Ministério das Relações Exteriores, o qual compila estatísticas atualizadas acerca da quantidade de brasileiros que vivem fora do país e sua distribuição pelo mundo, o Paraguai é o 3º país que mais acolhe nacionais do Brasil, atrás dos Estados Unidos e de Portugal. São 254 mil brasileiros que vivem no Paraguai (Ano-base: 2022). Vale destacar que esse número é quase três vezes maior que os 90.320 que vivem na Argentina, por exemplo.

De fato, a maior comunidade brasileira na América do Sul, para além do Brasil, encontra-se em Ciudad del Este: trata-se de 100 mil brasileiros. Considerando somente o Paraguai, os outros municípios com concentração expressiva de nacionais do Brasil são Assunção (50 mil), Encarnación (36 mil), Pedro Juan Caballero (30 mil), e Salto del Guairá (30 mil).

A presença significativa de nacionais no Paraguai evoca diferentes realidades e perspectivas. Uma delas é o fato de que essa população muitas vezes busca atendimento em saúde no SUS (Sistema Único de Saúde) de Foz do Iguazu. De qualquer forma, a massa de brasileiros no Paraguai acaba se tornando representante do Brasil, e influencia o cotidiano do país guarani em diversas dimensões – economia, idioma, gastronomia. As características e a sociologia dessa ampla comunidade demandam mais estudos, haja vista a singularidade da dinâmica da tríplice fronteira.



3.3.4 Indígenas

O INE²¹ disponibilizou, na mesma data do Censo mais amplo, o relatório preliminar do Censo Indígena 2022, o qual coleta e mapeia dados referentes à população originária. De acordo com o publicado pelo Instituto¹⁷, o Paraguai registra o total de 140.206 indígenas. Os resultados mostram que essa população teve um crescimento contínuo e natural, com registros de 1981 até o ano em que foi realizada a pesquisa. O gráfico abaixo mostra as principais populações indígenas existentes atualmente no país.



Población indígena por pueblo, 2022

Según los resultados preliminares el pueblo de mayor población es el Mbyá Guaraní con 27.835 personas y de menor población el pueblo Tomaráho con 213 personas.



Fuente: INE. Resultados Preliminares del IV Censo Nacional de Población y Viviendas para Pueblos Indígenas 2022.

Pueblos	Total
Total	137.507
Ache	2.596
Avá Guaraní	22.235
Mbyá Guaraní	27.835
Paĩ Tavyterã	15.609
Guaraní Occidental	2.199
Guaraní Ñandéva	3.133
Enlhet Norte	9.222
Enxet Sur	8.070
Sanapaná	3.470
Angaité	6.909
Guaná	512
Toba Maskoy	2.025
Nivacé	17.845
Maká	2.129
Manjui	429
Ayoreo	2.394
Ybytosó	2.126
Tomaráho	213
Qom	2.182
Otros pueblos indígenas	10
No indígena	1.213
No reportado	5.151

Imagem 11: População indígena por etnia, 2022.

Fonte: https://www.ine.gov.py/censo2022/documentos/Revista_Censo_Indigena.pdf

De todos os povos indígenas registrados pelo censo do Paraguai, a etnia de maior população registrada foi a Mbyá Guaraní (27.835), seguida da Avá Guaraní (22.235) e da Nivacé (17.845). Os povos se organizam em comunidades. Das 853 registradas em todo o país, 61 comunidades estão localizadas no distrito de Alto Paraná²¹.

Outro dado interessante é sobre a língua. De acordo com os resultados publicados, a família linguística do guarani congrega 54% da população indígena, sendo a mais falada entre os povos originários do país. A tabela a seguir lista as demais famílias linguísticas usadas pelas comunidades indígenas do Paraguai.



Población Indígena por familia lingüística, 2022

La familia lingüística Guaraní es predominante y congrega a 54% del total de la población indígena. Puede notarse en contrapartida que el grupo lingüístico Guaicurú es el de menor peso relativo, reuniendo menos del 2% de la población indígena.

Familia lingüística	Total	Porcentaje
Total	137.507	100
Guaraní	73.607	54
Mataco Mataguayo	20.403	15
Zamuco	4.733	3
Lengua Maskoy	30.208	22
Guaicurú	2.182	2
Otro	6.374	5

Fuente: INE. Resultados Preliminares del IV Censo Nacional de Población y Viviendas para Pueblos Indígenas 2022.

Imagem 12 – População indígena por família linguística, 2022.

Fonte: https://www.ine.gov.py/censo2022/documentos/Revista_Censo_Indigena.pdf

4. ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

Na Região Trinacional do Iguaçu são dois rios, três países, e quantos povos? Fomos de alfa a ômega, de Apepu a Oberá, para tentar responder a esta pergunta. Foz do Iguaçu tem 95 nacionalidades e 29 etnias (28 indígenas e 1 quilombola). Há dificuldades metodológicas para chegar a números exatos que representem toda a região.

Em relação à Argentina, no espaço do Departamento Iguazú, que vai de Puerto Iguazú a Puerto Esperanza, existem cerca de 100 mil habitantes. Só em Puerto Iguazú, são 6 comunidades Mbya Guarani, com aproximadamente 1.700 pessoas. Não há dados de estrangeiros, a não ser em Oberá, município a 270 quilômetros de Puerto Iguazú, no qual 40 nacionalidades, agrupadas em 16 coletividades, animam a *Fiesta Nacional del Inmigrante*.

Quanto ao Paraguai, abrange-se todo o Departamento de Alto Paraná. O Paraguai é o terceiro maior detentor de brasileiros no exterior. As faculdades de Medicina são frequentadas por brasileiros. Brasileiros-paraguaios e paraguaios alto-paranaenses vêm se consultar na rede de saúde pública de Foz do Iguaçu. As relações vão além do imediatismo das compras no microcentro de Ciudad del Este. São praticamente 785 mil pessoas em Alto Paraná, com 61 comunidades indígenas, sobretudo das etnias guarani.

Para expandir a análise no Brasil, em consonância com a amplitude territorial da análise dos países vizinhos, incluíram-se 18 municípios limítrofes, ou a *Região das Cataratas do Iguaçu e Caminhos ao Lago de Itaipu*, segundo divisão da Secretaria de Turismo do Estado do Paraná.

Assim, chegamos a cerca de 1.500.00 pessoas no que já se chamou de Metrópole Trinacional do Iguaçu. Dessas, 60% falam espanhol e 40% português. De mãos dadas com o espanhol vem o guarani. É possível que o número de falantes nativos de guarani esteja próximo ao de português. O número de trilingües é considerável. Sem contar os turistas que visitam o *Destino Iguassu* todos os anos, falando dezenas de idiomas, com o inglês se sobressaindo na condição de língua franca.

Importante notar que, em meio à imigração libanesa e latino-americana, há bom contingente migratório oriundo de questões humanitárias e/ou educacionais, a exemplo dos haitianos, venezuelanos, colombianos e peruanos. Será que Foz do Iguaçu deveria tornar-se oficialmente bilíngüe ou até trilingües, quiçá poliglota?

Essa é a análise básica dos dados coletados e indica o nível de multiculturalismo da Região Trinacional do Iguaçu. Devido à sua realidade multifacetada, as dinâmicas atuantes na tríplice fronteira devem ser capturadas por diferentes eixos de investigação.

4.1 Dinâmica metodológica

4.1.1 Brasil

No que concerne aos dados brasileiros de imigração a partir da plataforma DataMigra, constam para consulta as variáveis Ano de Registro e Ano de Entrada. Ano de Registro diz respeito ao ano em que o imigrante se registra no Brasil, podendo ser depois da chegada, e Ano de Entrada corresponde apenas ao ano em que o imigrante chega ao Brasil. Escolheu-se Ano de Registro enquanto variável de análise em virtude de o Ano de Entrada não garantir necessariamente permanência em determinado município, enquanto que Ano de Registro supõe algum vínculo com o local, embora não especifique quais destes imigrantes saíram do país ou faleceram, apontando a importância de classificação e atualização desses fatores.

A outra base consultada, Censo do IBGE¹⁶, embora traga a informação da presença ou não de indígenas em cada município brasileiro, apresenta lacuna de especificação das etnias às quais pertencem. Contudo, nesse ponto, além da contabilização dos estudantes indígenas em seu corpo institucional, a UNILA^{40,41,42} detalha as etnias às quais pertencem.

4.1.2 Argentina

Os resultados preliminares do Censo 2022, publicados pelo Instituto Nacional de Estadística y Censos (INDEC)²⁰, não apresentam dados vigentes sobre os imigrantes e seus países de origem, nem por *provincia* (estado), nem por *municipalidad* (município).

4.1.3 Paraguai

O Censo Demográfico 2022 preliminar publicado pelo INE^{21,34} exibe números de população do país como um todo e por *departamento* (estado), mas é silente em relação às nacionalidades estrangeiras. Por outro lado, o Censo Indígena 2022, incluído no censo geral, apresenta a população originária total, com especificação por departamento, inclusive em termos de pertencimento étnico.

4.1.4 Região Trinacional

Como é possível depreender dos parágrafos anteriores, os censos de cada país da região trinacional têm potencialidades e lacunas, e a falta de padronização



entre os países vizinhos constitui desafio aos pesquisadores. O alinhamento internacional dos elementos de pesquisa poderia contribuir para o aprofundamento do conhecimento da diversidade cultural da tríplice fronteira, levando, consequentemente, à formulação de políticas públicas de integração mais calcadas na realidade dos três países.

4.2 Dinâmica populacional

Na região, três países unidos por dois rios conformam um só agregado urbano amplo de cerca de 1.503.848 pessoas. Como faltam dados oficiais sobre o número de estrangeiros em Puerto Iguazú e Ciudad del Este, este tópico concentra-se em Foz do Iguaçu e em municípios vizinhos.

Foz do Iguaçu tem 285.415 habitantes, 5% dos quais são estrangeiros (14.574). Se a área sob análise estender-se para toda a *Região das Cataratas e Caminhos ao Lago de Itaipu*, com 19 municípios, a população total passa a ser de 619.996, 3% dos quais estrangeiros (19.106 pessoas).

Pergunta: 5% de uma população, arredondando, 15 mil habitantes dentro de um universo de 300 mil, é número suficiente para justificar uma política pública específica? Naturalmente, há de se considerar outras variáveis na resposta, além da massa populacional apenas.

Para ilustrar, a reportagem do GDiá²⁵ de 10 de novembro de 2023, intitulada *Foz tem mais de 24,6 mil moradores na faixa etária dos 65 anos ou mais*, mostra que a população idosa equivale a 8,6% da população total. Dificilmente alguém argumentaria contra uma política específica em favor da terceira idade, ainda que o número não seja expressivo.

Aproveitando a analogia com a população de terceira idade, também é possível considerar políticas para as nacionalidades estrangeiras e as etnias originárias com base em justificativas igualmente morais, econômicas, culturais, educacionais e de saúde pública.

4.3 Dinâmica das nacionalidades

4.3.1 Brasil, Região das Cataratas do Iguaçu e Caminhos ao Lago de Itaipu

As sete nacionalidades que mais se destacam em Foz do Iguaçu são, respectivamente: paraguaia, venezuelana, argentina, libanesa, colombiana, peruana e haitiana. Os números foram mostrados extensamente em gráficos no capítulo de coleta de dados.



Cumprido destacar o peso relativo dos imigrantes em cada um dos municípios da *Região das Cataratas do Iguaçu e Caminhos ao Lago de Itaipu*, com indicação da população total, da porcentagem de imigrantes em relação à população total, e a nacionalidade estrangeira predominante:

01. Céu Azul: 11.087; 0,3%; paraguaia.
02. Diamante D'Oeste: 4.557; nada consta.
03. Entre Rios: 4.575; 1,1%; paraguaia.
04. Guaíra: 32.097; 2,1%; paraguaia e, em seguida, haitiana.
05. Itaipulândia: 11.485; 1,4%; paraguaia.
06. Marechal Cândido Rondon: 55.836; 1,2%; paraguaia e, em seguida, senegalesa.
07. Matelândia: 18.450; 1,4%; venezuelana e, em seguida, paraguaia.
08. Medianeira: 54.369; 2,2%; venezuelana e, em seguida, haitiana.
09. Mercedes: 5.931; 1,1%; paraguaia.
10. Missal: 11.064; 0,5%; paraguaia.
11. Pato Bragado: 5.733; 2%; paraguaia.
12. Ramilândia: 4.221; 1%; paraguaia.
13. Santa Helena: 25.492; 1%; paraguaia.
14. Santa Tereza do Oeste: 13.174; 0,3%; paraguaia.
15. Santa Terezinha do Itaipu: 24.262; 1,1%; paraguaia.
16. São Miguel do Iguaçu: 29.122; 1,1%; paraguaia.
17. Serranópolis do Iguaçu: 5.007; 2,2%; paraguaia.
18. Terra Roxa: 18.119; 5,2%; paraguaia e, em seguida, haitiana.

Como podemos ver, dos 19 municípios pertencentes ao universo da análise, 16 tem o Paraguai enquanto país emissor do maior número de imigrantes. O povo paraguaio tem peso indiscutível em toda a *Região das Cataratas e Caminhos ao Lago de Itaipu*. Dois outros países que se destacam em números são a Venezuela e o Haiti, cuja presença revela a dinâmica humanitária em ação no acolhimento de estrangeiros na região.

4.3.2 Região Trinacional

O *Censo 2022 Resultados Provisionales* do Instituto Nacional de Estadística y Censos (INDEC)²⁰ não disponibiliza informações a respeito das nacionalidades



presentes no território argentino. O mesmo ocorre com o censo paraguaio. O Censo Demográfico 2022 do Paraguai ainda não expõe números específicos sobre as nacionalidades de imigrantes existentes no Paraguai.

4.4 Dinâmica de pertencimento

Salta aos olhos o fato de que os dados obtidos pelo DataMigra⁸ para algumas nacionalidades estão em desacordo com os números verificados em livros, jornais, e declarações de personalidades públicas. De fato, a comunidade libanesa em Foz do Iguaçu é muito maior do que o número de libaneses registrados pelo OBMigra³¹. Da mesma forma o número de chineses ou até de paraguaios. O que está em jogo nessa dinâmica é o senso de pertencimento da segunda, terceira e até quarta gerações.

Os filhos e netos de imigrantes acabam sendo contabilizados na coletividade de origem, apesar de ser “brasileiros” ou portar dupla nacionalidade. Quem nasce no solo do Brasil pode ser brasileiro (*jus solis*). Por outro lado, essa dinâmica acaba escapando às fontes oficiais, gerando a discrepância apontada.

Daí se deduz que a pesquisa sobre nacionalidades e etnias é mais complexa e imprecisa do que parece à primeira vista. O critério de manutenção da língua e dos costumes é fundamental, como ilustra o caso árabe com o bairro Jardim Central, a Mesquita sunita, e a Escola Libanesa Brasileira, instituição que mantém a unidade cultural e linguística da comunidade.

4.5 Dinâmica das etnias indígenas

4.5.1 Brasil, Região das Cataratas do Iguaçu e Caminhos ao Lago de Itaipu

A partir do Censo Demográfico do IBGE¹⁷ foi possível verificar o total de 4.237 (0,7%) pessoas autodeclaradas indígenas no universo dos 619.996 residentes na *Região das Cataratas do Iguaçu e Caminhos ao Lago de Itaipu*, área que abrange 19 localidades.

Guaíra, cidade na divisa com Salto del Guairá (Paraguai), conta com o maior número de pessoas autodeclaradas indígenas (1.563), em segundo lugar aparece São Miguel do Iguaçu (767) e, em terceiro, Foz do Iguaçu (473).

Acerca de Foz, para além dos dados do IBGE^{15,16,17,18}, temos os dados da Universidade Federal da Integração Latino-Americana^{40,41,42}, a qual especifica as etnias dos indígenas vinculadas à universidade. O mesmo não ocorre com o Censo do IBGE¹⁵, que não detalha as etnias presentes no território.

Por uma série de fatores, a obtenção de informações sobre a identidade indígena é complexa. A depender do contexto, membros de uma dada



etnia podem ter receio de manifestar sua identidade, seja por preconceito e discriminação, ou mesmo negar o pertencimento étnico possivelmente devido às experiências vividas anteriormente. O intenso processo de miscigenação no Brasil pode também contribuir, no caso dos indígenas, para uma não evidenciação de filiação étnica indígena. Portanto, investigar, de um ponto de vista demográfico, conjuntos de indivíduos com um dado recorte étnico indígena consiste num processo complexo. (15, p. 52)

Segundo os dados da UNILA⁴², existem 282 estudantes indígenas de 28 etnias diferentes, provenientes de 8 países, ou seja, aqui fica clara a distinção entre nacionalidade e etnia. Cabe questionar se os estudantes se declararam indígenas para o IBGE ou se foram registrados pelo Instituto de acordo com sua nacionalidade. Outra indagação pertinente é se os 473 indígenas presentes em Foz do Iguaçu incluiriam os 282 estudantes da UNILA. Vale lembrar que o número registrado pelo IBGE de 473 pessoas diz respeito ao ano de 2010 a 2022, enquanto que os 282 registrados pela UNILA⁴² referem-se ao ano de 2019 a 2023.

Apesar de não haver dados que determinem a totalidade das etnias indígenas existentes na região sob análise, sabe-se das comunidades guaranis de Tekoha Ocoy em São Miguel do Iguaçu; Tekoha Añetete e Tekoha Itamarã em Diamante D'Oeste; Tekoha Guarani, Tekoha Jevy, Tekoha Karumbe'y, Tekoha Marangatu, Tekoha Mirim, Tekoha Porã, Tekoha Tatury e Tekoha Y'hovy em Guaíra; Tekoha Araguajú, Tekoha Nhemboete, Tekoha Pohã Renda, Tekoha Tajy Poty, Tekoha Yvyraty Porã, e Tekoha Yvy Porã em Terra Roxa¹.

4.5.2 Argentina, Provincia de Misiones, Municipio de Puerto Iguazú

Sobre números da população indígena total da Argentina, não foi possível encontrar essa informação no *Censo 2022 Resultados Provisionales* do Instituto Nacional de Estadística y Censos (INDEC)²⁰. De acordo com o Instituto:

(...) O censo nacional de 2010 registra um total de 955.032 pessoas autoidentificadas como descendentes ou pertencentes a povos indígenas, e ainda não há dados certos do último censo realizado em 2022. (20, n.p, tradução livre)

Por outro lado, sabe-se que Puerto Iguazú é o município da província de Misiones com a maior quantidade de população indígena, aproximadamente 1.700 pessoas em 6 comunidades (Ano-base: 2020).

4.5.3 Paraguai, Departamento de Alto Paraná, Municipio de Ciudad del Este

Segundo o Censo Indígena 2022, o Paraguai comporta 140.206 indígenas, isto é, 2,3% da população total de 6.109.644 pessoas. Há 61 comunidades indíge-



nas no Departamento de Alto Paraná, somando 8.915 pessoas, ou seja, 1,13% da população total do Departamento. Observa-se que, diferentemente do Brasil, o *Instituto Nacional de Estadística* (INE, 2023) tem a identificação das etnias junto aos totais registrados para cada uma delas. A Mbya Guarani é a maior de todas, totalizando, 27.835 representantes. O guarani é a família linguística de maior predominância no país, abarcando 54% da população indígena.

4.5.4 Região Trinacional

Há 4.237 indígenas na Região das Cataratas do Iguaçu e Caminhos ao Lago de Itaipu, no Brasil, 8.915 na região do Departamento de Alto Paraná, no Paraguai, e aproximadamente 1.700 em Puerto Iguazú, na Argentina. No total, são 14.852 – praticamente o mesmo número de imigrantes em Foz do Iguaçu (14.574).

Dentro do universo populacional considerado neste Relatório (1.503.848 pessoas), o total de indígenas representa 1%. Dos grupos dos 3 países, o povo guarani predomina no universo da análise. Como o critério de registro é a autoidentificação, os números podem estar subnotificados.

4.6 Dinâmica quilombola

A presença do Quilombo Apepu nos arredores de Foz do Iguaçu demonstra que a região não se compõe apenas de brancos ou indígenas, mas também de negros. O conhecido tripé da formação nacional brasileira indígena-negro-branco também marca o território da tríplice fronteira. Apepu fica a 50 minutos do centro de Foz do Iguaçu pelo acesso da Estrada Velha de Guarapuava, antigo caminho usado por indígenas ligando interior ao litoral.

Segundo o Caderno Maloca, *Dossier Direito ao Território no Quilombo Apepu*, as primeiras gerações chegaram no lugar há 120 anos, provenientes, por um lado, de Guarapuava (PR) e, por outro, do Estado de Minas Gerais. O local já teve 200 moradores. Segundo Roberto Correia, presidente da Associação da Comunidade, parte dos integrantes da família Correia, que originou Apepu, migraram e se assentaram em Foz. Junto com imigrantes oriundos da América Latina – cubanos, haitianos e venezuelanos – confirmam que a negritude está presente e deve ser considerada não apenas nas políticas públicas de inclusão, mas também nas iniciativas de diversidade cultural e linguística, somando-se plenamente à paisagem multicultural e poliglota da região trinacional.

No caso das etnias em geral, e dos quilombolas em particular, o critério determinante de reconhecimento é a autoidentificação. A identidade de quilombo deve ser autoatribuída pelo próprio grupo, o que representa uma conquista im-



portante das comunidades quilombolas. Apepu foi certificada como Quilombo em 2004 pela Fundação Cultural Palmares.

Como informa a cartilha Quilombola¹³, no passo a passo para a certificação e titulação:

Uma equipe de técnicos da Fundação Palmares composta por antropólogos e historiadores analisa a comunidade que se autodeclara quilombola. Após essa etapa, é emitido um parecer favorável ou não à certificação da terra. O laudo da Palmares é somado à avaliação feita pelo Incra, responsável pela titulação. (13, p. 10).

Ainda conforme a cartilha *Paraná Quilombola: nossa história, cultura e resistência*¹³, assim como ocorre com a população indígena, os quilombos tem como principal desafio o acesso à titulação do território, tendo em vista os conflitos pela posse e uso da terra no Brasil. Esse passo é necessário para garantir estabilidade, infra-estrutura e qualidade de vida, por meio do acesso à energia elétrica, aos serviços de saúde, e à educação mais específica, com pedagogia quilombola própria.

Vale destacar que a Itaipu Binacional financiou o barracão em que atualmente se localiza a sede da Associação da Comunidade Rural Negra Quilombo Apepu, porém o movimento mais promissor talvez venha da administração do Parque Nacional do Iguaçu, que abre a possibilidade de exploração turística sustentável da trilha que liga a comunidade ao Rio Iguaçu, por dentro do Parque Nacional.

A autossustentabilidade do Quilombo Apepu com base no turismo de base comunitária permitiria a divulgação da história e da cultura do Quilombo Apepu, em particular, e dos Quilombos e da Cultura Negra, em geral.

4.7 Dinâmica econômica

Como o custo de transporte é pequeno em face do deslocamento internacional na região, qualquer alteração na paridade entre as moedas acarreta redistribuição da demanda no comércio fronteiriço. Existem ônibus internacionais entre cada uma das cidades, e a passagem na fronteira entre o Brasil e a Argentina é mais rápida para os passageiros do transporte público. Da mesma forma, a distância do deslocamento com veículos de passeio é muitas vezes menor de um bairro fronteiriço ao país vizinho do que entre bairros distantes da mesma cidade.

Uma vez que o comércio em cada uma das cidades é passível de efetuar trocas em reais, pesos, guaranis ou euros, quando uma moeda se fortalece – o real frente ao peso ou vice-versa – a demanda se aquece e o comércio com moeda mais em



conta agradece. Quando o real está forte, brasileiros inundam os países vizinhos. Quando o peso se valoriza, o movimento de argentinos em Foz, que já é grande, fica ainda maior. Como a questão econômico-financeira impulsiona deslocamentos e migrações, as culturas bailam conforme as flutuações econômicas da tríplice fronteira.

4.8 Dinâmica educacional

A imigração e as etnias originárias trazem consigo diferentes desafios também para o setor educacional. Na educação superior, a língua pode constituir barreira para o pleno desenvolvimento, pois pode vir a dificultar tanto a comunicação entre educadores e educandos quanto a apropriação de conteúdos.

Na UNILA^{40,41,42}, por exemplo, o expressivo número de estudantes estrangeiros representa mais de 30% da comunidade acadêmica. Do total de estudantes, cerca de 69% são brasileiros ou provêm de um país em que o português é a língua materna; outros 24,9% são de países nos quais a língua nativa é o espanhol; e 6,4% corresponde aos estrangeiros de países com diferentes línguas oficiais, como o crioulo haitiano, o inglês ou o mandarim.

Além disso, fazem parte do corpo estudantil da UNILA^{40,41,42} representantes de 28 diferentes etnias indígenas, cada um com cultura e expressão linguística próprias. Fica evidente, primeiro, que o termo *integração*, além de estar presente no nome, faz-se notar igualmente no corpo discente da universidade; segundo, que ações são necessárias para que aconteça, de fato, a integração entre o indivíduo e a comunidade de estudo e de convívio. Sobre este segundo aspecto, a universidade oferece cursos de português para migrantes e refugiados, além de celebrar a diversidade cultural e linguística com eventos organizados ao longo de todo o ano. Os dados tornam evidente a necessidade de ampliação das políticas públicas relacionadas à inclusão da comunidade acadêmica e à promoção da diversidade linguística.

4.9 Dinâmica de saúde pública

Um dos fatores que justificou a inclusão do Departamento de Alto Paraná nessa pesquisa é o fato de que vários de seus habitantes vêm se consultar na rede pública de saúde de Foz do Iguaçu. Por um lado, trata-se de brasileiros, às vezes chamados de brasiguaios, já que há 100 mil deles em Ciudad del Este, configurando uma das comunidades brasileiras mais numerosas no exterior. Por outro lado, trata-se dos paraguaios que se deslocam em busca de atendimento ou, às vezes, têm atividades ou parentes que moram no Brasil.



Para ilustrar essa realidade, eis trecho retirado de reportagem do GDiá¹², de 18 de outubro de 2023, intitulado *Conselho Federal de Medicina revela gargalo de saúde pública nas cidades de fronteira*:

Nas contas da prefeitura de Foz, o hospital municipal – o único que atende integralmente pelo SUS na região – tem um impacto de um milhão de pessoas, moradores de nove cidades do extremo oeste e do departamento de Alto Paraná (Paraguai). (12, np).

Ademais de toda a discussão sobre o financiamento do hospital municipal, que embora atenda países vizinhos, não recebe fundos federais, há a questão linguística. Vários atendentes, recepcionistas, enfermeiros, médicos e farmacêuticos deparam-se com pacientes que falam espanhol, sem contar o guarani, o árabe ou até o chinês, casos esses em que o inglês pode ajudar a encontrar uma saída.

Faria bem ao município pensar em uma política de qualificação dos profissionais que atuam com a saúde pública em Foz do Iguaçu, tendo em vista a predominância do espanhol na Região Trinacional e o perfil do público que busca atendimento.

4.10 Dinâmica linguística

Com o tempo, a diversidade ganhou vez e imprimiu um ritmo universalista à cidade. (...) Você pode arranhar um portunhol com moradores dos países vizinhos ou treinar inglês e francês com turistas. Se tiver fôlego e motivação, tem chances de aprender chinês, árabe e coreano. (35, p. 163)

Dos 1.503.848 habitantes da região sob análise, 99.013 residem na Argentina e 784.839 no Paraguai, ou seja, 883.852 pessoas, 59%. Pode-se dizer, portanto, que 60% da população da região tem o espanhol como língua materna, e uma boa parte desses falam também o guarani, seja como língua materna, seja como segunda língua – nesse ponto, torna-se difícil precisar os números. Poder-se-ia argumentar que existem 100 mil brasileiros em Ciudad del Este, por outro lado, há uma grande colônia de paraguaios em Foz do Iguaçu. De qualquer forma, pode-se dizer que nesta terra se fala o espanhol.

De fato, quando da proclamação da República em 1889, ocasião em que o Estado brasileiro procurou ocupar melhor as fronteiras, o relato do sargento José Maria de Brito⁶ dá conta de 324 almas na região, das quais 95 argentinos e 212 paraguaios, ou seja 95% falantes nativos de espanhol, sem contar o guarani – que com toda a probabilidade deveria ser bastante representado entre os hispanófonos.

Nos dias atuais, a Lei 5.215, aprovada pelo município de Foz do Iguaçu em 2023, torna obrigatória a oferta de espanhol no ensino fundamental. Trata-se de



passo importante para o reconhecimento da pujança desse idioma e da qualificação da população para o diálogo intercultural inerente à cidade e à região. Segundo a coordenadora do projeto que se tornou lei, a professora de espanhol da UNILA, Jorgelina Tallei³⁹: “Penso que a língua é um fator fundamental para o acolhimento inicial de qualquer cidadão. A língua, como um fator de cidadania, nos possibilita ser nós mesmos.”

Uma vez que a língua nos possibilita ser quem somos, e considerando que nessa região somos multiculturais e multilíngues, é preciso dar visibilidade e valorizar a pluralidade cultural e linguística do território trinacional. Um dos modos de viabilizar isso – além do Projeto de Lei 171/2021 aprovado pela Câmara de Foz do Iguaçu em prol da educação trilingue – é com a cooficialização de idiomas, o que é possível por meio de lei municipal. No Brasil existem 9 línguas de imigração cooficializadas em 41 cidades, e 13 línguas indígenas, entre elas o guarani em Tacuru (MS), cooficializadas em 10 municípios, segundo dados do IPOL (Instituto de Investigação e Desenvolvimento em Política Linguística)²².

Por outro lado, isso significaria que a cidadã ou o cidadão deveria poder acessar os serviços públicos na língua cooficializada. Atualmente, essa implementação teria que ser gradual, mas a cooficialização poderia ser um impulso no sentido do aprendizado mais amplo e generalizado do espanhol, por exemplo. Os estratos populares, ainda que esbochem um trilinguismo, teriam dificuldade em fazer-se entender plenamente em espanhol na cidade de Foz do Iguaçu. O mesmo poder-se-ia dizer em sentido inverso, isto é, fazer-se entender plenamente em português em Puerto Iguazú ou em Ciudad del Este, para além do imediatismo do comércio turístico (Ano-base: 2023).

Uma alternativa é a formação de intérpretes de idiomas para atuar nas diversas demandas do setor público, a exemplo da saúde. O investimento pode justificar-se inclusive pela abertura de novas possibilidades profissionais para os bilíngues, trilingues e políglotas, inclusive imigrantes e estudantes de Medicina.

Outra possibilidade é qualificar cada vez mais os habitantes e funcionários públicos. Esse caminho se fortalece quando se conjuga a Lei municipal acima com a Emenda à Constituição do Estado do Paraná n. 52/2022, a qual acrescentou o parágrafo 9º ao artigo 179 da Constituição do Estado com a seguinte redação:

O ensino da língua espanhola constituirá disciplina de oferta obrigatória na matriz curricular do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio, em horários e locais definidos pelos sistemas de ensino, com implementação gradativa até o ano de 2026 e carga horária mínima de duas horas/aulas semanais, constituindo-se em disciplina de caráter optativo aos estudantes. (7, np)



O espanhol reveste-se de importância também no turismo. Segundo dados de outubro de 2023 da concessionária que explora turisticamente o Parque Nacional do Iguaçu,

A lista de nacionalidades que mais visitaram, depois da brasileira, é formada por argentinos, estadunidenses, paraguaios, espanhóis, alemães, franceses, peruanos, colombianos, chilenos, uruguaios e ingleses. (43, np)

Observa-se a preponderância do castelhano pelo grande número de visitantes argentinos e paraguaios, e depois pelos outros países da América do Sul, mais a Espanha. Em seguida, o Inglês faz-se notar, evidentemente, pelos estadunidenses e ingleses, e também como língua franca de outras nacionalidades. Trata-se de uma língua sempre vantajosa na comunicação entre nacionalidades distintas, e deve estar presente nas iniciativas de qualificação.

Vale registrar igualmente a importância do alemão, na presença de colonos e empresários, e sobretudo do francês. A imigração de haitianos é significativa, grande parte dos quais, na UNILA, sabe comunicar-se nessa língua. Existe uma Aliança Francesa em Foz do Iguaçu e é expressivo o número de franceses que visitam as Cataratas do Iguaçu.

Tudo isso somado ao chinês, ao árabe e ao coreano, que também aparecem na paisagem linguístico-cultural da região, principalmente no eixo Foz do Iguaçu–Ciudad del Este, deixa pronta a receita para o políglotismo dos habitantes trinacionais. Português, espanhol, guarani, árabe, chinês, e inglês são línguas que um morador da região pode escutar em uma simples ida ao supermercado, alguns dos quais têm até placas de identificação multilíngues e casas de câmbio.

Dessa Torre de Babel, é possível registrar vários fenômenos linguísticos em atuação na tríplice fronteira. O portunhol, dizem, é a língua oficial. O jopará é uma mistura de espanhol com guarani, criticada por alguns, estudada por outros. O fato é que existe um vocabulário comum, com palavras dos três idiomas, utilizadas nos três países.

Palavras do guarani:

1. Chamigo
2. Iporã
3. Jaha
4. Mba'êichapa
5. Pirapire



Palavras do espanhol:

1. Así que
2. Boludo
3. Gracias
4. Muy amable
5. ¿Qué pasa?

Palavras do português:

1. Bem geladinha
2. Dá para (fazer alguma coisa / hacer alguna cosa)
3. Feirinha
4. Pipoca
5. Indo

O vocabulário comum trinacional é objeto de pesquisa do dicionário de expressões populares *¡Qué Picha'ó!*, do autor Hugo López, publicado pelo Instituto Yglota junto com este Relatório no âmbito do *2º Encontro Internacional de Políglotas na Região Trinacional*.

O Instituto Yglota tem por objetivo e missão o políglotismo e a integração, justamente para dar conta dessa realidade multifacetada. Uma política para o migrante que valorize seu idioma, por meio da qualificação do setor público a fim de atender às demandas dessas pessoas, pode ser o impulso para a disseminação do aprendizado linguístico de toda a população da região trinacional, em uma conjugação de esforços para a qualificação também do setor turístico, uma vez que Foz do Iguaçu e Puerto Iguazú são Destinos do Mundo e Ciudad del Este destaca-se internacionalmente como área de comércio.

Vale mencionar que o Movimento Políglota no Brasil tem seu berço em Foz do Iguaçu, proveniente dos esforços da mesma equipe que hoje encabeça o Instituto Yglota e a produção deste Relatório. O lema dos encontros, sob a égide do Clube Políglota Brasil, é *“pratique idiomas e faça amigos”*, conforme a formulação original de 2009. Hoje, a missão do movimento que se tornou trinacional, sul-americano, latino-americano, é a aproximação dos povos por meio dos idiomas – *el acercamiento de los pueblos por el lenguaje*.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O **Relatório Yglota de Nacionalidades e Etnias da Região Trinacional do Iguaçu** (RYNE) é a materialização de uma demanda surgida da mesa de autoridades públicas e instituições do *1º Encontro Internacional de Políglotas na Região Trinacional*, realizado em Foz do Iguaçu em 2022. Demonstra, por isso, o comprometimento e a capacidade de realização da equipe por trás do **Instituto Yglota**, em geral, e deste projeto, em particular.

Foram 3 pessoas e 3 meses o necessário para que esse Relatório partisse do zero à publicação e apresentação no *2º Encontro Internacional de Políglotas*, realizado em Puerto Iguazú, Argentina, em 2023.

A tarefa ensinou que as dificuldades do estudo em conjunto das cidades da região trinacional são reais. Parece que o território é composto por camadas sobrepostas e com irrompimentos de uma camada sobre a outra em alguns pontos. A questão da saúde pública, por exemplo, para além de tudo o que já foi apontado, traz a complexidade também da presença de profissionais de língua espanhola originária, o que por um lado poderia ser a solução, por outro, às vezes dificulta o entendimento no atendimento à população brasileira. A realidade da fronteira é tal que, quando se pensa estar chegando em algo sólido, esse algo escapa e se desintegra. É preciso pesquisar às apalpadelas e com muita cautela.

O Brasil é o único país da fronteira que tem um censo das nacionalidades para cada município. A Argentina e o Paraguai não têm esses dados oficiais, pelo menos quando da publicação deste Relatório. Essa dificuldade metodológica é praticamente insuperável no momento, pois exigiria coordenação de esforços dos institutos de estatística de cada país, a não ser que seja feito algo localmente, ou até no âmbito do Mercosul.

Dadas as complexidades, pode-se cogitar que seja interessante efetuar um esquadramento de uma cidade apenas em um relatório específico, por exemplo, Foz do Iguaçu, haja vista a maior disponibilidade de dados, e essa pesquisa, que poderia identificar a localização das nacionalidades, etnias e coletividades nos bairros e regiões da cidade, poderia depois servir de base para pesquisas semelhantes em Puerto Iguazú e Ciudad del Este. Ou, ao contrário, seria possível estudar mais detidamente a realidade de uma das cidades vizinhas, e daí elaborar modelos que possam aplicar-se às outras. Ou ainda, tratar de abandonar os modelos e procurar captar todas as intrincadas interrelações de cada agregado urbano, sem preocupação com a replicação de metodologias. Tudo isso é possível e depende também



do interesse das autoridades públicas constituídas e dos atores da sociedade civil organizada.

O **Instituto Yglota** cumpriu seu papel inicial e atendeu ao primeiro objeto de sua lista de objetivos estatutários, “pesquisar e recensear as nacionalidades e os idiomas existentes no território da Região Trinacional do Iguaçu.” A partir das devolutivas das autoridades e atores institucionais, buscar-se-á refinar o território de pesquisa, a coleta e a análise dos dados, a redação e a apresentação do Relatório.

Toda análise deve levar a uma síntese, e toda síntese deriva de uma análise. O **Relatório Yglota de Nacionalidade e Etnias** é a análise. A síntese é a aproximação dos povos em prol da paz.

6. REFERÊNCIAS

1. Alcântara GK et al. *Avá-Guarani: a construção de Itaipu e os direitos territoriais*. Brasília: ESM-PU, 2019. Disponível em: <https://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/documentacao_e_divulgacao/doc_biblioteca/bibli_servicos_produtos/BibliotecaDigital/BibDigitalLivros/TodosOsLivros/Ava-Guarani.pdf> Acesso em 23 out. 2023.
2. Brasil, Ministério do Desenvolvimento Social e Assistência Social, Família e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. Povos Indígenas. 2022. Acesso em 01 nov. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mds/pt-br/acoes-e-programas/inclusao-productiva-rural/direito-a-alimentacao-1/povos-indigenas>
3. Brasil. Decreto nº 4.887, de 20 de novembro de 2003. Regulamenta o procedimento para identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombos de que trata o art. 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 20 nov. 2003. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2003/d4887.htm> Acesso em 22 out. 2023.
4. Brasil. Governo Federal. IBGE inicia censo inédito das comunidades quilombolas. 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/pt-br/noticias/assistencia-social/2022/08/ibge-inicia-censo-inedito-das-comunidades-quilombolas>> Acesso em 16 out. 2023.
5. Brasil. Governo Federal. SISMIGRA. Portal da imigração. 2023. Disponível em: <https://servicos.dpf.gov.br/sismigra-internet/home.seam> Acesso em 04 nov. 2023.
6. Brito J M de. *Descoberta de Foz do Iguaçu e a fundação da colônia militar*. Curitiba: Travessa dos Editores, 2005.
7. Chiorato A. “Agora é lei. Ensino de espanhol passa a fazer parte da Constituição do Paraná”, afirma deputado Arilson. 2022. Disponível em: <https://arilsonchiorato.com.br/agora-e-lei-ensino-de-espanhol-passa-a-fazer-parte-da-constituicao-do-parana-afirma-deputado-arilson/>. Acesso em 11 nov. 2023.
8. Datamigra. *Notas Metodológicas*. Brasília: Ministério da Justiça e Segurança Pública, 2021. Disponível em: <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/datamigra>. Acesso em: 4 out. 2023.
9. Dirección Nacional de Población. *Caracterización de la migración internacional en Argentina a partir de los registros administrativos del RENAPER*. Buenos Aires: Ministerio del Interior; 2022. Disponível em: <<https://www.argentina.gob.ar/interior/renaper/estadistica-de-poblacion/caracterizacion-de-la-migracion-internacional-en-argentina.>> Acesso em: 29.out.2023
10. Foz do Iguaçu. Lei complementar n.º 303/2018, de 20 de dezembro de 2018. Dispõe sobre a criação, delimitação e denominação de Bairros no Município de Foz do Iguaçu e dá outras providências. Diário Oficial do Município, Foz do Iguaçu, nº 3.496, p. 12. Disponível em: <<https://www5.pmf.foz.gov.br/cc9150bd-dfa2-4861-a755-0c4305b88b67>> Acesso em: 14. out. 2023.
11. Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), Casa de Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro. Brasil. Paula, L. M. (2017). Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/>. Acesso em 04 nov. 2023.
12. GDIA. Conselho Federal de Medicina revela gargalo da saúde pública nas cidades de fronteira.



- Gdia, Foz do Iguaçu, 18 out. 2023. Cidade. Disponível em: <<https://gdia.com.br/cidade/conselho-federal-de-medicina-revela-gargalo-da-saude-publica-nas-cidades-de-fronteira/>>. Acesso em: 22 out. 2023.
13. Goura M. (2022). Paraná Quilombola: nossa história, cultura e resistência. Curitiba: Mandato Goura. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/1-34h1JDax7La7pJaMkqaZ9pUcLOGwFFg/view?pli=1>> Acesso em: 22. out. 2023
 14. Husek CR. Nacionalidade. Enciclopédia jurídica da PUC-SP. Celso Fernandes Campilongo, Alvaro de Azevedo Gonzaga e André Luiz Freire (coords.). Tomo: Direito Internacional. Cláudio Finkelstein, Clarisse Laupman Ferraz Lima (coord. de tomo). 1. ed. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2017. Disponível em: <<https://enciclopediajuridica.puc-csp.br/verbete/494/edicao-1/nacionalidade>>. Acesso em: 8 out. 2023.
 15. IBGE. Censo Demográfico 2010: Características Gerais dos Indígenas Resultados do Universo. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/95/cd_2010_indigenas_universo.pdf> Acesso em: 23. out. 2023.
 16. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo demográfico 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2022a.
 17. IBGE. Sidra: sistema IBGE de recuperação automática. Censo Demográfico. Indígenas. 2022b. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/9718#notas-tabela>> Acesso em: 16 out. 2023.
 18. IBGE. Sidra: sistema IBGE de recuperação automática. Censo Demográfico. Quilombolas. 2022c. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/9578#resultado>> Acesso em: 16 out. 2023.
 19. INAI. Instituto Nacional de Asuntos Indígenas. Gráfico estatísticos, comunidades con personería jurídica registrada y/o con relevamento. 2023. Disponível em: <http://datos.jus.gob.ar/dataset/listado-de-comunidades-indigenas/archivo/8f9af332-83ff-4ea6-a6a5-7a90371a41fb?view_id=a32289ff-d1d7-4c20-8e55-378b5c32ba0e>. Acesso em: 24. out. 2023
 20. INDEC. Instituto Nacional de Estadísticas y Censos de la República Argentina. 2023. Disponible en: <https://www.indec.gob.ar/>. Acesso em 04 de nov. 2023.
 21. INE. Instituto Nacional de Estadística. Censo demográfico 2022. Paraguay, 2023. Disponível em: <https://www.ine.gov.py/censo2022/>. Acesso: 11 de outubro de 2023.
 22. IPOL. Lista de línguas cooficiais em municípios brasileiros. 2023. Disponível em: <http://ipol.org.br/lista-de-linguas-cooficiais-em-municipios-brasileiros/>. Acesso em: 11 nov. 2023.
 23. IWAGIA. Grupo Internacional de Trabajo sobre Asuntos Indígenas. El Mundo Indígena 2023. Disponível em: <<https://www.iwgia.org/es/recursos/mundo-indigena.html>> Acesso em: 24. out. 2023.
 24. Jornal Diário de Foz do Iguaçu. Conselho Federal de Medicina revela gargalo da saúde pública nas cidades de fronteira. GDia. 2023 out 18. Acesso em 11 nov. 2023. Disponível em: <https://gdia.com.br/cidade/conselho-federal-de-medicina-revela-gargalo-da-saude-publica-nas-cidades-de-fronteira/>.
 25. Jornal Diário de Foz do Iguaçu. Foz tem mais de 24,6 mil moradores na faixa etária dos 65 anos ou mais. GDia. 2023 nov 10. Acesso em 11 nov. 2023. Disponível em: <https://gdia.com.br/destaque/foz-tem-mais-de-246-mil-moradores-na-faixa-etaria-dos-65-anos-ou-mais/>.



26. Lorenzetti M. I., Cantore A. Salud y cuidados en las comunidades Mbya guaraní de Puerto Iguazú (Argentina) durante la pandemia COVID-10. 2021. Argentina. Acesso em 12 nov. 2023. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8120481>.
27. Ministerio del Interior, Argentina. 2023. Museo de la inmigración. Disponível em: <https://www.argentina.gob.ar/interior/migraciones/museo-de-la-inmigracion>. Acesso em 04 nov. 2023.
28. Miranda M. Classificação de raça, cor e etnia: conceitos, terminologia e métodos utilizados nas ciências da saúde no Brasil, no período de 2000 à 2009. 2010. 139 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/24243> Acesso em: 08 out. 2023.
29. MRE. Ministério das Relações Internacionais. Comunidades Brasileiras no Exterior: Ano-base 2022. Agosto de 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mre/pt-br/assuntos/portal-consular/BrasileirosnoExterior.pdf>. Acesso: 11 nov. 2023.
30. Noelia E. No hay palabra indígena para decir turismo. El turismo de gran escala y su impacto en poblaciones guaraníes. 2020. Disponível em <https://doi.org/10.15517/dre.v21i2.39466>. Acesso em 17/10/23.
31. OBMigra. Tutorial DataMigra. 2023. Universidade de Brasília. Disponível em: <https://datamigra.mj.gov.br/tutorial>. Acesso em: 4 out. 2023.
32. Oliveira N. Foz do Iguazu intercultural: cotidiano e narrativas da alteridade. 2012. Foz do Iguazu, PR: Epígrafe. Disponível em: <http://tede.unioeste.br:8080/tede/handle/tede/2588>. Acesso em: 01 nov. 2023.
33. Páez, SLA; Alberto SL. Multiculturalidad, el caso de la triple frontera entre Argentina, Brasil y Paraguay. 2013. Disponível em: <http://www.observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal14/Geografiasocioeconomica/Geografiacultural/56.pdf> Acesso em 14 out.2023.
34. Paraguay. Instituto Nacional de Estadística – Censo Indígena 2022. Disponível em: https://www.ine.gov.py/censo2022/documentos/Revista_Censo_Indigena.pdf. Acesso em: 11 out. 2023.
35. Paro D. Foz do Iguazu: do descaminho aos novos caminhos – 2. ed. 2021. Foz do Iguazu: Epígrafe. 240p.
36. PMFI. Prefeitura Municipal de Foz do Iguazu. Cronologia. Disponível em: <https://www5.pmf.pr.gov.br/cidade/#next> Acesso em: 14 out. 2023.
37. Serramone A. Inmigrantes y criollos en el Bicentenario – 1a ed. 2009. Buenos Aires: Ediciones B, 336p.
38. SIGAA. Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas da Unila. Painel de Internacionalização. 2023. Disponível em: https://lookerstudio.google.com/reporting/3c602bf-8-0aa4-4683-b056-1893c0765091/page/p_h5eotzwwzc Acesso em: 15 out. 2023.
39. Tallei J. Com projeto da UNILA, espanhol e inglês agora são disciplinas obrigatórias nas escolas municipais. [Entrevista de UNILA]. UNILA 24 mar. 2023. Disponível em: <https://portal.unila.edu.br/noticias/com-projeto-da-unila-espanhol-e-ingles-agora-sao-disciplinas-obrigatorias-nas-escolas-municipais#:~:text=Fruto%20de%20um%20longo%20trabalho,-Chico%20Brasileiro%20na%20C3%BAltima%20semana>. Acesso em 11/11/2023.



40. UNILA. Dossier Direito ao Território no Quilombo Apopeu. Maloca: Grupo de Estudos de Urbanismos e Arquiteturas do Sul. Caderno Maloca n. 01. Foz do iguaçu, Setembro de 2020.
41. UNILA. Projeto Pedagógico. 2017. Disponível em: <<https://portal.unila.edu.br/institucional/projeto-pedagogico>> Acesso em 15 out. 2023.
42. UNILA. Unila conta com representantes de 28 povos indígenas em seu corpo estudantil. 2023. Disponível em: <<https://portal.unila.edu.br/noticias/unila-conta-com-representantes-de-28-povos-indigenas-em-seu-corpo-estudantil>> Acesso em: 15 out. 2023.
43. Urbia Cataratas. Parque recebeu 169 mil visitantes em outubro. 2023. Disponível em: <https://cataratasdoiguacu.com.br/blog/parque-recebeu-169-mil-visitantes-em-outubro/>. Acesso em: 11 nov. 2023.
44. Valverde R. Glossário de Termos Indígenas. Agência Fiocruz de Notícias. 02. fev. 2023. Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/noticia/glossario-de-terminos-indigenas>> Acesso em: 08. out. 2023.
45. Zabala A F. Fiesta Nacional del Inmigrante. 2023. Cordoba: Argentina. 21 ago. 1991.

7. ÍNDICE DE GRÁFICOS E IMAGENS

GRÁFICOS

Gráfico 1 – Origem de Estrangeiros em Foz do Iguaçu (2010–2022).....	30
Gráfico 1 (cont.) – Origem de Estrangeiros em Foz do Iguaçu (2010–2022).....	31
Gráfico 1 (cont.) – Origem de Estrangeiros em Foz do Iguaçu (2010–2022).....	32
Gráfico 2 – 10 primeiras nacionalidades estrangeiras presentes em Foz do Iguaçu de 2010 a 2022.....	33
Gráfico 3 – Origem de estrangeiros em Céu Azul (PR), de 2010 a 2022	35
Gráfico 4 – Origem de estrangeiros em Entre Rios do Oeste (PR), de 2010 a 2022.....	36
Gráfico 5 – Origem de estrangeiros em Guaíra (PR), de 2010 a 2022	36
Gráfico 6 – Origem de estrangeiros em Itaipulândia (PR), de 2010 a 2022.....	37
Gráfico 7 – Origem de estrangeiros em Marechal Cândido Rondon (PR), de 2010 a 2022.	38
Gráfico 8 – Origem de estrangeiros em Matelândia (PR), de 2010 a 2022	39
Gráfico 9 – Origem de estrangeiros em Medianeira (PR), de 2010 a 2022	40
Gráfico 10 – Origem de estrangeiros em Mercedes (PR), de 2010 a 2022	41
Gráfico 11 – Origem de estrangeiros em Missal (PR), de 2010 a 2022	41
Gráfico 12 – Origem de estrangeiros em Pato Bragado (PR), de 2010 a 2022.....	42
Gráfico 13 – Origem de estrangeiros em Ramilândia (PR), de 2010 a 2022	42
Gráfico 14 – Origem de estrangeiros em Santa Helena (PR), de 2010 a 2022.....	43
Gráfico 15 – Origem de estrangeiros em Santa Tereza do Oeste (PR), de 2010 a 2022	43
Gráfico 16 – Origem de estrangeiros em Santa Terezinha de Itaipu (PR), de 2010 a 2022...	44
Gráfico 17 – Origem de estrangeiros em São Miguel do Iguaçu (PR), de 2010 a 2022	44
Gráfico 18 – Origem de estrangeiros em Serranópolis do Iguaçu (PR), de 2010 a 2022	45
Gráfico 19 – Origem de estrangeiros em Terra Roxa (PR), de 2010 a 2022	45
Gráfico 20 – Origem de estudantes da UNILA (Foz do Iguaçu) em 2023	46



IMAGENS

Imagem 1 – Região da Tríplice Fronteira na América do Sul	17
Imagem 2 – Focalização na região da Tríplice Fronteira na América do Sul	18
Imagem 3 – Tríplice Fronteira.....	22
Imagem 4 – Distribuição de alunos indígenas por país, publicado pela UNILA	46
Imagem 5 – Distribuição de povos indígenas na UNILA, publicado pela UNILA.....	47
Imagem 6 – Festa Nacional do Imigrante.....	50
Imagem 7 – Festa Nacional do Imigrante.....	51
Imagem 8 – Festa Nacional do Imigrante.....	52
Imagem 9 – Mapa Comunidades de Puerto Iguazú, Misiones, Argentina.....	54
Imagem 10 – Dados sobre o Departamento de Alto Paraná, Paraguai	55
Imagem 11 – População indígena por etnia, 2022.....	57
Imagem 12 – População indígena por família linguística, 2022.....	58



O Relatório Yglota de Nacionalidades e Etnias da Região Trinacional do Iguaçu é uma publicação do **Instituto Yglota | Poliglotismo e Integração**, cuja *missão é a aproximação dos povos por meio dos idiomas*, com o objetivo, entre outros, de recensear as nacionalidades e etnias existentes no território trinacional e publicar a respeito, servindo de base para políticas públicas e iniciativas da sociedade civil em prol da diversidade cultural e linguística.

ISBN: 978-65-00-86991-0

